

Global Alliance Seguros, S.A.

Relatório e contas 2014

VV

Índice

1. Relatório de Gestão	3
2. Relatório do Conselho de Administração	6
3. Aprovação da Administração	8
4. Relatório do Conselho Fiscal	10
5. Relatório dos Auditores	11
6. Demonstrações Financeiras	
6.1. Conta de Ganhos e Perdas	12
6.2. Demonstração do Rendimento Integral	13
6.3. Balanço	14
6.4. Demonstração de Variações no Capital Próprio	16
6.5. Demonstração dos Fluxos de Caixa	17
7. Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras	18

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Global Alliance Seguros, S.A. excedeu os orçamentos projectados em termos de prémios brutos emitidos em MZN 2,669,601,441 em 2014. Os sinistros excederam o orçamento em cerca de MZN 27,605,584, contudo, os custos operacionais foram bem geridos e a empresa terminou o ano com os custos operacionais dentro do orçamento.

Os números orçados para 2014 foram:

Prémios Brutos Emitidos – MZN 1,904,266,537

Prémios Liquidados – MZN 882,914,811

Resultado Antes de Imposto – MZN 235,643,141

Os números realizados em 2014 foram:

Prémios Brutos Emitidos – MZN 2,669,601,441

Prémios Liquidados – MZN 1,341,679,318

Resultado Antes de Imposto – MZN 230,779,369

O ano de 2014 mostrou várias renovações dos grandes projectos que contribuiram para o crescimento positivo nos prémios brutos emitidos. Infelizmente, esses mesmos projectos, que se encontram ligados à exploração dos recursos naturais não entraram em funcionamento, o que teve um impacto negativo nos prémios líquidos. As classes que mais contribuem para os prémios líquidos são o seguro automóvel e o seguro de acidentes de trabalho, que não se materializaram conforme esperado. Adicionalmente, o crescimento esperado no segmento de pequenas e médias empresas foi avesso ao esperado. As comissões recebidas dos resseguradores estiveram maioritariamente ligadas aos accordos facultativos entre a Global Alliance Seguros, SA e os seus resseguradores. As comissões pagas aos correctores de seguros foram também menores, o que é positivo em termos de custos, devido também aos grandes projectos não atrairem acordos de correctagem. A empresa realizou também mais honorários administrativos, derivados das contas dos grandes projectos.

Apesar da divisão de Bancassurance não ter atingido o budget, esta demonstrou um crescimento positivo de 50,88% de 2013 para 2014. Os custos foram bem geridos e a sinistralidade esteve abaixo do orçado. A Global Alliance Seguros, SA experimentou também uma reiação mais forte e mais intensificada com o Barclays Bank Moçambique bem como com a sua comissão executiva.

A divisão Vida também experimentou um ano positivo e o orçamento foi alcançado em termos de lucratividade. A empresa experimentou um aumento nos pedidos de cotações e informações dos nossos serviços de benefícios dos funcionários, que incluem os fundos de pensões e as coberturas de vida de grupo. Apesar do mercado ainda não estar cliente ou apoiar a emissão deste tipo de cobertura, a empresa sente-se bastante positiva em que esta é uma área com alto potencial de crescimento.

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO

A contribuição do Mercado dos Correctores é ainda 85%. O nosso foco consiste na prestação de serviços de qualidade aos nossos clientes. A empresa precisa garantir que serviços de qualidade melhores que os da concorrência são prestados aos clientes de forma a garantir um apoio continuado por parte destes.



O Barclays Bank Moçambique demonstrou um aumento positivo da sua quota de Mercado bem como nas suas vendas de seguros. Contudo, produtos Stand-alone continuam a não atingir as expectativas orçamentais mas é esperado que esta situação melhore com o lançamento de mais kiosks bancários. O nosso objectivo é de ter 10 kiosks em 2015, kiosks estes que não cobrir os principais balcões do Barclays Bank Moçambique. Estamos também a finalizar o sistema de débito directo, o que irá melhorar os nossos processos internos de gestão de clientes. No presente, o nosso modelo é basicamente manual, o que se encontra suscetível a erros. É também um modelo de trabalho intensivo e o desenvolvimento do sistema electrónico bem como o benefícios por despedimento estão também a ser finalizados de modo a melhorar a proposição de valor aos clientes do Barclays Bank Moçambique.

Foi tomada a decisão de descontração o seguro de vida individual, pois o seguro de vida trás um risco de concentração pois os montantes seguros são altos e os prémios pagos baixos. A alternativa ao produto é de vendê-lo através da rede do Barclays Bank Moçambique e também referir clientes ao Barclays Bank Moçambique caso eles necessitem do produto. Isto irá estimular as vendas através dos nossos kiosks e podemos depois referir de volta ao banco todos os clientes para a abertura de contas. O foco central da divisão Vida é a administração dos fundos de pensões bem como as coberturas de vida de grupo através dos nossos canais de corretagem bem como o Barclays Bank Moçambique.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No ano de 2014 a Global Alliance Seguros, S.A. obteve um resultado líquido positivo, no montante de MZN 156,251,234.

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação de resultados:

- 20% para reserva legal, cujo montante ascende a MZN 31,250,247, e,
- 80% para resultados transitados, cujo montante ascende a MZN 125,000,987.

L. Kahis
Administrador

Maputo
30 de Abril de 2015

C. Raposo
Administrador

2. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os administradores têm o prazer de apresentar o seu relatório para o ano findo em 31 de Dezembro de 2014.

Informação geral e natureza das actividades

A seguradora vende seguros nos ramos vida e reais (não vida), bem como fundos de pensões, abertos e fechados.

Número de registo da seguradora

12801/102-C/29

Grupo, empresa-mãe e accionistas	Absa Financial Services Africa Holdings Pty Ltd - 98%
Empresa-mãe	Barclays Bank PLC (55,62%)
Accionistas	Absa Financial Services Africa Holdings Pty Ltd - 98% Absa Short Term Insurance Ltd - 1% Absa Life Ltd - 1%
País de incorporação	Moçambique

Resultados das operações

Os resultados das operações para o ano findo em 31 de Dezembro de 2014 estão dispostos na página 12 das demonstrações financeiras.

Capital social autorizado e emitido

O capital social autorizado e emitido encontra-se divulgado na nota 29 das demonstrações financeiras.

Eventos subsequentes

Nenhum evento, que possua um efeito material nos resultados da seguradora ocorreu entre o fim do ano e a data deste relatório.

Princípio da continuidade

As demonstrações financeiras apresentadas nas páginas 12 a 17 foram preparadas com base no princípio da continuidade e os administradores possuem todas as razões para acreditar que a seguradora irá continuar a operar nos próximos 12 meses.

Dividendos

Nenhum dividendo foi declarado para o ano de 2014.

Conselho de Administração

Durante 2014 os administradores da seguradora continuaram:

L Zulu	(Presidente)
E Wasserman	(Administrador Não-Executivo)
B Meiller	(Administrador Não-Executivo)
A van Staden	(Administrador Não-Executivo)
L Kahis	(Administrador Delegado)
C Raposo	(Administrador Executivo) *



GLOBAL ALLIANCE SEGUROS, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Valores expressos em Metálico Moçambicano (MZM))



No final do ano e até à data os seguintes administradores deixaram de fazer parte do Conselho de Administração:

E Wasserman (Administrador Não-Executivo)
L Kahis (Administrador; Delegado)

Auditores

PricewaterhouseCoopers, Lda.

Escritórios e endereço da seguradora

Avenida da Marginal, Parcels 141
Maputo
Mozambique

L Kahis

Administrador

Maputo

30 de Abril de 2015

C. Reposo

Administrador

3. APROVAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

DECLARAÇÃO DA RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A presente declaração, que deve ser lida em conjunto com o relatório do conselho fiscal e o relatório do auditor independente, cujas responsabilidades se encontram aferidas nas páginas 10 e 11, respectivamente, é feita com o objectivo de distinguir para os accionistas, as respectivas responsabilidades da Administração e dos auditores em relação às demonstrações financeiras da Global Alliance Seguros, S.A. ("Seguradora").

A administração é responsável pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras que apresentam com fiabilidade o estado das transacções da Seguradora no final do ano financeiro, os ganhos e perdas e fluxos de caixa do período, e outra informação contida neste relatório.

Em 2014, a empresa consolidou a sua posição como parte do grupo ABSA e, desta forma,

todos os controlos internos concebidos, implementados e mantidos ao nível do grupo ABSA

afectam a Global Alliance. Estes incluem controlos relacionados com a integridade e precisão da informação financeira produzida pela entidade, bem como controlos relacionados com operações e cumprimento das leis e regulamentos aos quais a entidade está sujeita.

Para permitir que a administração atinja estas responsabilidades:

- Toda a administração e trabalhadores deverão esforçar-se para manter altos os padrões de ética para assegurar que o negócio da empresa seja conduzido de modo a que todas as circunstâncias razoáveis sejam irrepreensíveis.
- O Conselho de Administração dita e a gestão implementa sistemas de controlo interno, e contabilísticos, e sistemas de informação destinados a proporcionar garantia razoável de que os activos dentro e fora da posição financeira encontram-se salvaguardados e o risco de erro, fraude ou perda é reduzido de forma rentável. Estes controlos, contidos nas políticas e procedimentos estabelecidos, incluem a delegação das responsabilidades e autoridades dentro de um Framework claramente definido, procedimentos contabilísticos efectivos e adequada segregação de funções.
- O Conselho de Administração e a gestão identificam todas as áreas chave de risco dentro da empresa e esforçam-se para minimizar esses riscos assegurando que infraestruturas próprias, controlos, sistemas e disciplinas são aplicadas e geridas dentro dos procedimentos e limitações pré definidos.
- O Comité de Revisão Actuarial auxilia a administração em relação a questões actuariais de natureza técnica incluindo a identificação e análise dos riscos actuariais, a revisão de quaisquer relatórios actuariais, a consideração de reservas e metodologias de capital e pressupostos, a revisão de condições financeiras externas ou divulgação de gestão de risco, a consideração de requisitos regulamentares e económicos, e a solidez actuarial de produtos novos bem como as revisões de produtos existentes.

Para melhor conhecimento e convicção, baseado no descrito acima, a administração está convencida de que nenhuma separação material na operação dos sistemas de controlo interno e procedimentos tenha ocorrido durante o ano sob revisão.

A Seguradora adota de forma consistente políticas contabilísticas apropriadas e reconhecidas, e estas são suportadas por julgamentos e estimativas prudentes e razoáveis.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas em concordância com o Diploma Moçambicano nº222/2010 que define princípios contabilísticos moçambicanos para entidades segadoras. O Diploma 222/2010 é de base IFRS.



O Conselho de Administração não existiram quaisquer razões que coloquem em causa o princípio da continuidade para os próximos exercícios, com base em orçamentos e recursos disponíveis. As presentes demonstrações financeiras foram preparadas com base neste princípio.

É de responsabilidade do conselho fiscal e dos auditores independentes a revisão das demonstrações financeiras. Os seus relatórios ao membro da empresa estão dispostos nas páginas 10 e 11 neste relatório, respectivamente.

O relatório da administração na página 3 e as demonstrações financeiras da empresa, que encontram-se nas páginas 12 a 17, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e assinadas por:


L. Kelets
Administrador

Maputo
30 de Abril de 2015


C. Raposo
Administrador



Tel: 258 21 300720
Av. 25 de Setembro
nº 1230, 3º andar Bloco 5
Maputo-Moçambique
Fax: 258 21325991
Email: bdo@bdo.co.mz
www.bdo.co.mz

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o conselho fiscal analisou o relatório e contas apresentadas pela Global Alliance Seguros SA, relativas ao ano financeiro de 2014 e apresenta aos Exmos. Acionistas o parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório do Conselho de Administração relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro do referido ano.

No cumprimento da sua actividade, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade da empresa, apreciou as contas anuais, acompanhou o resultado do trabalho do auditor externo e manteve contactos regulares com a administração, tendo tido acesso a toda informação que foi solicitada á gestão da empresa.

Com base na nossa análise do relatório e contas, da informação fornecida e do relatório dos auditores externos (PwC), o parecer do conselho fiscal é de que o Balanço e a Demonstração de Resultados da Global Alliance Seguros SA satisfazem as disposições legais e estatutárias, respeitam os critérios valorimétricos normalmente adoptados e que as suas Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), reflectem de forma adequada a situação patrimonial e financeira da empresa em 31 de Dezembro de 2014, bem como o resultado da sua actividade no exercício.

Tendo em consideração o exposto anteriormente, o Conselho Fiscal recomenda que a Assembleia Geral aprove o Relatório do Conselho de Administração, as Demonstrações Financeiras da Global Alliance Seguros SA, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, bem como a proposta do Conselho de Administração de aplicar o lucro apurado no montante de 156.251.234 Meticais nas seguintes condições: 20% equivalente a 31.250.247 Meticais em Reservas Legais e o restante, no montante de 125.000.987 Meticais, fazer transitar para o exercício seguinte através da conta de Resultados Transitados.

BDO (MOÇAMBIQUE), LDA representada por:

Abdul Satar Hamid

Maputo, 30 de Abril de 2015

BDO Lda, uma empresa de responsabilidade limitada Moçambicana, é membro da BDO International Limited, uma empresa inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede BDO. BDO é a marca da rede BDO e autorização para actividades de auditoria e certificação de contas por de cada uma das suas firmas membros.

NUT 400668038, Sociedade por quotas, Capital Social US\$ 700000
Matrícula 12619 na Conservatória do Registo Comercial de Maputo;
Autorização para actividades de auditoria e certificação de contas por

Aos Accionistas da
Global Alliance Seguros, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Global Alliance Seguros, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2014, a conta de ganhos e perdas, as demonstrações do rendimento integral, de variações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as notas, contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers, Lda. – Av. Vladimir Lenin, 174, 4º andar, Edifício Millennium Park
Caixa Postal 795, Maputo, Moçambique
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299; E: maputo@pwc.com
www.pwc.com

PricewaterhouseCoopers Lda.
Número de matrícula: 11B75 - NUT: 460005516 - Capital Social: 56.000,00 MN.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Global Alliance Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2014, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa no exercício findo naquele data, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador.

PricewaterhouseCoopers

Maputo, 11 de Maio de 2015

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.1 Conta de ganhos e perdas

Notas	Conta de Ganhos e Pertas	Exercício 2014 - MZN			Exercício anterior MZN
		Conta técnica centro Vida	Contas técnicas ramos Não-Vida	Conta não técnica	
3.1.6	Premios adquiridos ilustrados do resseguro	113.855.302	1.181.533.545	0	1.298.388.845
	Premios brutos entrados	10.565.624.826	2.565.481.958	0	2.669.684.444
	Premios do resseguro cedido	-9.112.324	-1.278.860.998	0	-1.077.922.122
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	0	-2.375.775	0	-2.375.275
	Provisão para prémios não adquiridos, parte das resseguranças (variação)	0	-40.915.198	0	-40.915.198
	Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efetos contabilísticos como contratos de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	0	0	0	0
7	Custos com sinistros, lucros da resseguro	-10.355.067	-69.367.886	0	0
	Montantes pagos	-10.021.386	-65.162.119	0	-665.183.786
	Montantes titulos	-12.374.006	-53.219.591	0	-545.393.977
	Perecós ressegurados	2.352.639	78.657.771	0	81.289.811
	Povaria para sinistros (variação)	-33.700	-14.205.269	0	-14.538.966
	Montante bruto	-16.894	112.176.321	0	112.036.277
	Parte dos resseguradores	-163.807	-126.381.598	0	-126.545.397
	Outras provisões técnicas, lucras da resseguro	0	0	0	0
8	Provisão matemática do risco Vida, lucros da resseguro	-16.599.896	0	0	-16.599.896
	Montante bruto	-16.986.720	0	0	-16.986.720
	Parte dos resseguradores	-265.153	0	0	-265.153
	Participação nos resultados, lucros da resseguro	0	0	0	0
9	Custos de operação, lucros	30.884.338	-25.972.271	0	0
	Custos de acçãosego (variação)	-29.882.489	-21.0.47.727	0	-239.947.216
	Custos de administração	0	8.099.775	0	8.099.775
	Custos administrativos	-9.574.301	-103.249.968	0	-112.824.266
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	8.572.451	59.117.650	0	67.886.101
10	Rendimentos	121.7395	13.131.505	0	-2.352.259
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e prejuízos	71.4.748	7.707.884	0	8.222.612
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e prejuízos	503.236	5.526.611	0	5.929.156
	Outros	-28.105	-303.082	0	-331.187
11	Custos estrangeiros	0	0	0	0
	De juros de activos não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-28.105	-303.082	0	-331.187
	Outros	0	0	0	0
12	Custos financeiros	0	0	0	0
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-28.105	-303.082	0	-331.187
	Outros	0	0	0	0
13	Diferença de divisões	0	0	0	0
	Custos financeiros de activos e passivos financeiros devidos para restituição imediata ou visto através de ganhos e perdas	70.916	761.238	0	838.751
	Custos financeiros de activos e passivos financeiros devidos para restituição imediata ou visto através de ganhos e perdas	0	0	0	0
14	Perdas de imparidade (cálculos de reversão)	0	0	0	0
	De activos disponíveis para venda	0	0	0	0
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0	0	0	0
	De investimentos a efectuar a amortização de outros	0	0	0	0
15	Outros rendimentos, ganhos e perdas, resultados de investimento	27.522	365.126.922	0	365.126.922
16	Outros resultados financeiros	-1.728.425	-3.677.778	0	-3.677.778
	Resultados financeiros, resultado da sua atividade financeira	0	0	0	0
	Resultados financeiros, resultado da sua atividade financeira	0	0	0	0
	Comissões e perdas de actos de venda, outras lojas, gastos para adquirir ou desfazer outras devidas para venda	57.706.774	115.659.688	57.417.905	173.467.476
	Resultado antes de impostos	15.372.081	17.768.605	16.397.585	16.397.585
	Imposto sobre rendimento do exercício - impostos correntes	15.372.081	17.768.605	16.397.585	16.397.585
	Impostos sobre rendimento do exercício - impostos diferidos	0	0	0	0
	Resultado líquido do exercício	39.070.885	78.308.426	38.871.920	116.384.003

6.2 Demonstração do rendimento integral

Notas	Demonstração do rendimento integral	Exercício 2014 - MZN			Exercício anterior MZN		
		Técnica	Não Técnica	Total	Técnica	Não Técnica	Total
29	Resultado líquido do exercício	39.670.388,25	78.308,25	38.871.920,00	156.251.234,00	23.254.988,00	150.220,24
	Outro rendimento integral do exercício	0	0	0	691.744,00	2.981,155	-7.391,199
	Diferenças de conversão para moeda de apresentação MZN	0	0	0	691.744,00	2.981,155	-210.985
	Total do rendimento integral líquido de impostos	39.670.388,25	78.308,25	38.871.920,00	156.251.234,00	23.254.988,00	150.220,24
					103.201.359,00	103.201.359,00	-7.392,134
							119.845.966

6.3 Balanço

Notas	Balanço Activo	Exercício 2014 - MZN		Exercício anterior Activo Líquido MZN
		Activo Bruto	Imparidade, desprezações/ amortizações e ajustamentos	
3 a); 18	Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	322.969.633	0	322.969.633 249.553.155
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos			
	Activos financeiros detidos para negociação			
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	234.640.000	0	234.640.000 151.037.596
3 c); 19	Activos disponíveis para venda	248.065.360	0	248.065.360 83.351.408
3 c); 20	Emprestimos e contas a receber	248.065.360	0	248.065.360 83.351.408
	Depósitos junto de empresas cedentes			
	Outros depósitos			
	Empréstimos concedidos			
	Contas a receber			
	Outros			
	Investimentos a deter até a maturidade			
3 g); 21	Edifícios	242.785.950	13.220.873	239.565.076 214.554.876
	Edifícios de uso próprio	124.752.300	13.220.873	111.531.426 114.901.206
	Edifícios de rendimento	118.033.650	0	118.033.650 98.653.670
3 h); 22	Outros activos tangíveis	19.980.247	10.082.605	9.897.642 10.383.732
	Inventários			
	Goodwill			
	Outros activos intangíveis	5.373.290	3.659.947	1.713.343 2.242.118
3 i); 23	Provisões técnicas de resseguro cedido	438.918.246	0	438.918.246 605.931.927
	Provisão para prémios não adquiridos	310.228.844	0	310.228.844 351.144.042
	Provisão matemática do ramo vida	7.340.034	0	7.340.034 6.893.120
	Provisão para sinistros	121.349.369	0	121.349.369 247.894.765
	Provisão para participação nos resultados			
	Outras provisões técnicas			
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo			
3 c); 25	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	524.682.076	51.456.179	473.227.897 479.413.951
	Contas a receber por operações de seguro directo	470.834.341	39.092.260	431.742.082 407.325.606
	Contas a receber por outras operações de resseguro	47.439.092	12.363.919	35.036.173 51.860.080
	Contas a receber por outras operações	6.449.642	0	6.449.642 11.228.265
3 n); 26	Activos por impostos	8.945.984	0	8.940.084 3.205.966
	Activos por impostos correntes	0	0	0 3.205.966
	Activos por impostos diferentes	8.940.084	0	8.940.084 3.205.966
27	Acréscimos e diferenças do activo	78.535.135	0	78.585.135 68.978.983
	Outros elementos do activo			
	Activos não correntes destinados para venda e unidas operacionais descontinuadas			
	Total do Activo	2.124.942.019	78.419.604	2.046.522.416 1.859.583.712

6.3 Balanço (continuação)

Notas	Balanço Passivo e Capital Próprio	Exercício anterior MZN	
		Exercício 2014 MZN	Exercício 2014 MZN
3 i): 24	Provisões técnicas Provisão para prémios não adquiridos Provisão matemática do ramo vida Provisão para sinistros Do ramo vida Do ramo de acidentes de trabalho e doenças profissionais De outros ramos Provisão para participação nos resultados Provisão para desvios de sinistralidade Provisões para riscos em curso Outras provisões técnicas	793.217.429 520.213.783 81.397.532 191.606.114 494.795 12.789.751 178.321.567	693.991.636 525.938.283 64.440.813 303.612.541 324.901 7.106.537 286.181.103
28	Passivos financeiros da componente da depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilíticos como contratos de investimento Outros passivos financeiros Depósitos recebidos de resseguradoras Outros		
3 n): 26	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo Outros criadores por operações de seguros em outras operações Contas a pagar por operações de seguro directo Contas a pagar por outras operações de resseguro Contas a pagar por outras operações	420.484.757 33.340.749 369.565.401 17.578.603	423.568.527 26.894.627 277.810.127 118.863.773
27	Passivos por impostos Passivos por impostos correntes Passivos por impostos diferidos Acréscimos e diferimentos Outras provisões Outros passivos Passivos de um grupo para alienação classificado como getido para venda	96.272.311 54.700.162 41.572.148 30.823.721	69.939.111 40.031.572 29.907.539 22.276.472
	Total do Passivo		1.340.798.218
3 p): 29	Capital Próprio (acções próprias) Outros instrumentos do capital	242.090.000	1.409.775.747
	Reservas de reavaliação Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros Por revalorização de edifícios de uso próprio Por revalorização de activos intangíveis Por revalorização de outros activos tangíveis De diferenças de câmbio Reserva por impostos diferidos Outras reservas		
29	Resultados transfrados	81.901.877	58.625.076
29	Resultado do exercício	225.481.688	101.721.731
29	Reserva cômputo	156.251.234	116.384.003
	Total do Capital Próprio	705.724.138	449.907.965
	Total do Passivo e Capital Próprio	2.046.522.416	1.859.683.712

6.4 Demonstração de variações do capital próprio

Notas	Demonstração de variações do capital próprio Valores em MZN	Capital social Reserva legal	Outras reservas		Resultados transférados	Resultado do exercício	Reserva comum	Total
			Premios de emissão	Outras reservas				
	Balanço a 31 de Dezembro de 2012	142.525.000	40.851.132	1.970.879	38.309.472	79.265.322	27.190.192	350.651.956
	Correções de erros (IAS 8)							0
	Ajustes para políticas contabilísticas (IAS 8)							0
	Balanço de abertura alterado							0
29	Aumento de reservas para absorção de reservas	(1)	142.525.000	40.851.132	1.970.879	38.309.472	79.265.322	27.190.192
	Resultado líquido do período	(2)	15.853.265	63.412.259				350.651.956
	Outro rendimento integral do período							0
	Ganhos / perdas por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	0	0	0
29	Operações de comércio que a matriz de arrendamento MZN:							0
	Outras ganhos / perdas / descontos recentemente integrados							0
	Total do rendimento integral do período	(3)	(3)	0	0	3.461.964	3.461.964	0
	Operações com detentores de capital							0
	Distribuição de lucros/perdas							0
	Disponibilização de lucros/perdas							0
	Aumento/redução de capital							0
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas na folha de balanço (6)							0
	Total das variações do capital próprio	(1) - (2) + (3)	0	15.853.085	9	63.412.259	37.119.679	3.461.964
	Balanço a 31 de Dezembro de 2013	142.525.000	58.654.197	1.970.879	101.721.731	116.384.033	30.662.156	350.651.956
	Correções de erros (IAS 8)							0
	Ajustes para políticas contabilísticas (IAS 8)							0
	Balanço de abertura alterado							0
29	Aumento de reservas para absorção	(1)	142.525.000	58.654.197	1.970.879	101.721.731	116.384.033	350.651.956
	Resultado líquido do período	(2)	23.765.801			85.167.232	115.389.023	0
	Outro rendimento integral do período	0	0	0	0	196.261.235	196.261.235	0
	Ganhos / perdas por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda							0
	Operações de comércio que a matriz de arrendamento MZN:							0
	Outras ganhas / perdas / descontos recentemente integrados							0
	Total das variações do capital próprio	(1) - (2) + (3)	0	0	0	0	0	0
	Balanço a 31 de Dezembro de 2014	22.080.000	78.930.998	1.970.879	225.461.088	156.251.234	30.662.156	350.724.198

6.5 Demonstrações dos fluxos de caixa

		2014 MZN	2013 MZN
Demonstração dos fluxos de caixa			
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais</i>			
Resultado líquido do exercício		156.251.234	116.384.003
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Depreciações e amortizações		7.337.408	7.098.271
Variação da provisão para sinistros		14.538.969	-6.040.522
Variação de outras provisões técnicas		51.700.505	102.381.197
Variação da provisão para recibos por cobrar (Aumento)/diminuição de dvedores		20.344.199	12.423.811
Aumento/(diminuição) de credores		-15.177.866	-33.762.248
Variações em outras contas do activo		17.515.311	302.263.730
Variações em outras contas do passivo (Aumento) / redução no justo valor de activos financeiros ao justo valor através de resultados		-9.605.152	-61.685.699
Mais variações não realizadas de propriedades de investimento		1.441.370	2.896.593
Efeito das diferenças de câmbio		-830.734	-1.958.731
Juros, rendas e proveitos similares		-80.630.510	-13.175.842
		-12.653.955	-1.122.307
			-11.970.395
Total		131.770.800	112.977.474
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento</i>			
Aquisições de investimentos (incluindo constituição de depósitos a prazo)		-482.705.360	-234.388.992
Reembolsos/alterações de investimentos (incluindo reembolso de depósitos a prazo)		234.359.004	143.622.056
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis		-2.967.431	-1.241.431
Juros e proveitos similares		12.653.955	11.970.395
Total		-238.629.832	-36.037.972
<i>Fluxo de caixa de actividades de financiamento</i>			
Aumento de capital		99.565.000	0
Total		99.565.000	0
<i>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa</i>			
Efeito das diferenças de câmbio		-7.284.032	32.939.503
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		80.630.510	-1.122.307
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		249.553.155	217.765.960
		322.969.633	249.583.155

7. NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 - Informação Geral

A Global Alliance Seguros, S.A. (adiante designada por GA ou Seguradora) foi constituída em 1993. Encontra-se registada em Moçambique tendo a sua sede na Av. da Marginal, Parcelfa 141/c - Maputo, dedicando-se à actividade seguradora nos ramos de seguros vida, não-vida assim como a gestão de fundos de pensões.

Actividade em 2014

Apresenta-se de seguida a comparação dos números orçamentados versus reais, para alguns indicadores:

Os números orçados para 2014 foram:

Prémios Brutos Emitidos – MZN 1,904,266,537

Prémios Líquidos – MZN 882,914,811

Resultado Antes de Imposto – MZN 235,643,141

Os números realizados em 2014 foram:

Prémios Brutos Emitidos – MZN 2,669,601,441

Prémios Líquidos – MZN 1,341,679,318

Resultado Antes de Imposto – MZN 230,779,369

O ano de 2014 mostrou várias renovações dos grandes projectos que contribuiram para o crescimento positivo nos prémios brutos emitidos. Infelizmente, esses mesmos projectos, que se encontraram ligados à exploração dos recursos naturais não entraram em funcionamento, o que teve um impacto negativo nos prémios líquidos. As classes que mais contribuem para os prémios líquidos são o seguro automóvel e o seguro de acidentes de trabalho, que não se materializaram conforme esperado. Adicionalmente, o crescimento esperado no segmento de pequenas e médias empresas foi averso ao esperado. As comissões recebidas dos resseguradores estiveram maioritariamente ligadas aos accordos facultativos entre a Global Alliance Seguros, SA e os seus resseguradores. As comissões pagas aos correctores de seguros foram também menores, o que é positivo em termos de custos, devido também aos grandes projectos não atrairem acordos de correctagem. A empresa realizou também mais honorários administrativos, derivados das contas dos grandes projectos.

Apesar da divisão de Bancassurance não ter atingido o budget, esta demonstrou um crescimento positivo de 50.88% de 2013 para 2014. Os custos foram bem geridos e a sinistralidade esteve abaixo do orçado. A Global Alliance Seguros, SA experimentou também uma relação mais forte e mais intensificada com o Barclays Bank Moçambique bem como com a sua comissão executiva.

A divisão Vida também experimentou um ano positivo e o orçamento foi alcançado em termos de lucratividade. A empresa experimentou um aumento nos pedidos de cotizações e informações dos nossos serviços de benefícios dos funcionários, que incluem os fundos de pensões e as coberturas de vida de grupo. Apesar do mercado ainda não estar cliente ou apoiar a emissão deste tipo de cobertura, a empresa sente-se bastante positiva em que esta é uma área com alto potencial de crescimento.

Nota 2 - Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adoptadas

• Bases de apresentação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, foram preparadas em conformidade com o disposto no "Plano de contas para as entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora", aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 2222/2010, de 17 de Dezembro, do Ministério das Finanças, o qual entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2011, e tem por base as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC ou IFRS) em vigor em 1 de Janeiro de 2014, com excepção da IFRS 4 – Contratos de Seguro, em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros, tendo sido consideradas ainda as disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações que se tornaram de aplicação efectiva a 1 de Janeiro de 2014, a Seguradora adoptou igualmente na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de Janeiro de 2014.

Em consequência, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, que decorrem da aplicação das Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), nomeadamente, os activos financeiros e os imóveis de rendimento.

Na preparação das demonstrações financeiras, a Seguradora efectuou julgamentos e estimativas, utilizando pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 4.

Após avaliação, e considerando a moeda do ambiente económico onde a Seguradora opera e a influência decisiva na determinação dos preços de venda e dos custos, a Seguradora em 1 de Janeiro de 2014 passou a utilizar o Metical Moçambicano (MZN) como a sua moeda funcional, tendo utilizado até essa data o Dólar Norte-Americano (USD). Para o efeito, a Seguradora converteu em Meticais todos os Saldos Activos e Passivos registado em USD em 1 de Janeiro de 2014, utilizando o câmbio MZN/USD dessa data, nomeadaente a taxa MZN/USD 29, 14. Relativamente às rubricas de capital e outras reservas, para efeito conversão dos saldos em Meticais, foi utilizado a taxa de câmbio histórica dos respetivos saldos, sendo que as diferenças apuradas no exercício de conversão foram registadas em resultados transitados.

As demonstrações financeiras estão expressas na moeda de apresentação, que é o Metical Moçambicano, a qual é igualmente a moeda funcional.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 30 de Abril de 2015.

- Normas e Interpretações que se tornaram de aplicação efectiva a 1 de Janeiro de 2014:

Existem as seguintes novas normas que são de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2014.

- i) IAS 32 (alteração) 'Compensação de activos e passivos financeiros'. Esta alteração faz parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar o conceito de "deter actualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adopção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- ii) IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para activos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de activos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- iii) IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adopção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- iv) Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27 - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma entidade de investimento (investment entities) e introduz uma excepção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devam ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgações específicas exigidas pela IFRS 12. A adopção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- v) IFRS 10 (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas'. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticos relativos a controlo e consolidação, incluídos na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. Alteração sem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- vi) IFRS 11 (nova), 'Acordos conjuntos'. A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os accordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os activos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os activos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional de empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. A adopção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

- vii) IFRS 12 (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades'. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, accordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da entidade. A adopção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.
- viii) Alterações à IFRS 10, 11 e 12, 'Regime de transição'. Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser ajustados, mas apenas para o período comparativo imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, reconhecidas no capital próprio.

/ /

A alteração introduzida na IFRS 11 refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. Alterações sem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

ix) IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas'. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

X) IAS 28 (revisão 2011); 'investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos'. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

- Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já se encontrarem publicadas, apenas são de aplicação obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de Janeiro de 2015 ou em data posterior, que a Seguradora não adoptou antecipadamente

1) IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações'. A alteração dá indicação relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras e a divulgação das políticas contabilísticas. Esta alteração terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora, ao nível das divulgações a efetuar.

ii) IAS 16 e IAS 38 (alteração). 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação. Clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de activos com base no crédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao activo. É de aplicação prospectiva. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

iii) IAS 19 (alteração), ‘Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados’. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. Alteração que não terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

iv) IAS 27 (alteração). 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas'. Permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas, sendo de aplicação retrospectiva. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

v) Alterações à IFRS 10 e IAS 28. 'Venda ou contribuição de activos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjuntamos'. Clarifica que na venda ou contribuição de activos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto, o ganho/perda apurado é reconhecido na totalidade quando os activos transferidos constituem um negócio, e apenas parcialmente (na quota-parte detida por terceiros) quando os activos transferidos não constituem um negócio. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade.

vi) Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, ‘Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigaçāo de consolidar’. Clarifica que a isenção à obrigação de consolidar aplica-se a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade de investimento que não seja uma holding intermédia.

um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que seja uma "Entidade de investimento". Não terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

vii) IFRS 11 (alteração). 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta. Introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. Alteração sem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

viii) Melhorias às normas 2010 - 2012. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Estas melhorias terão impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora, ao nível da IFRS 8 e IAS 24.

ix) Melhorias às normas 2011- 2013. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40. Estas melhorias terão impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora, ao nível da IAS 40.

x) Melhorias às normas 2012 – 2014. Afectam os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Apenas as melhorias na IFRS 7 terão impacto expectável nas divulgações futuras da Seguradora.

xii) IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros'. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Esta norma terá impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

xiii) Interpretações: 'IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo'. A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não impõe sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. Esta interpretação não tem impacto nas demonstrações financeiras da Seguradora.

- **Principais políticas contabilísticas adoptadas**

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras, excepto para a alteração da moeda funcional referida na Nota 2, em bases de apresentação.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da Demonstração de fluxos de caixa a Seguradora considerou como Caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de constituição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

b) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

São classificadas como subsidiárias (filiais) as empresas sobre as quais a Seguradora exerce controlo. O controlo normalmente é presumido quando a Seguradora detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Seguradora detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.



São classificadas como associadas as empresas sobre as quais a Seguradora exerce influência significativa. Influência significativa é presumida, quando a Seguradora detém poder para participar nas decisões relativas às políticas financeiras e operacionais da empresa, não tendo o controlo dessas políticas.

São classificados como empreendimentos conjuntos (entidades conjuntamente controladas), todas as empresas sobre as quais a Seguradora detém a capacidade para controlar conjuntamente com outros empreendedores (accionistas) a política operacional e financeira do empreendimento.

A Seguradora não detém qualquer investimento em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos.

c) Activos financeiros

(i) Classificação

A GA classifica os seus activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Activos financeiros detidos para negociação*

Aqueles adquiridos com o objectivo principal de gerarem valias no curto prazo.

- *Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas*

Esta categoria inclui títulos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- *Activos financeiros disponíveis para venda*

Os activos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que (i) a GA tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

- *Investimentos a deter até à maturidade*

São os activos financeiros sobre os quais existe a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os activos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

- *Emprestimos concedidos e contas a receber*

Inclui activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado activo e cuja finalidade não seja a negociação. Engloba adicionalmente valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro e outras transacções relacionadas com contratos de seguro.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações: Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente registados em resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da GA ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Seguradora tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante referida parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Seguradora tenha transferido o controlo sobre os activos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao accionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, o momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir ("shadow-accounting").

Ainda relativamente aos activos financeiros disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efectiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira de activos monetários) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (excepção risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid price"). Na ausência de cotação, a GA estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Transferências entre categorias de activos financeiros

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de activos financeiros detidos para venda, empréstimos concedidos e contas a receber ou para activos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses activos financeiros obeleçam às características de cada categoria.

As transferências de activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros detidos até à maturidade, são também permitidas.

(v) Imparidade**Imparidade de títulos:**

A GA avalia em cada data de balanço a existência de evidência objectiva de imparidade

. Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

. Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

. Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

Ajustamentos de recibos de prémios por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos de prémios por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado numa base económica no qual é avaliada a recuperabilidade de todos os recibos que estejam a cobrança há mais de 30 dias, sendo posteriormente aplicada a margem recebo a recibo. Este ajustamento é apresentado no balanço como dedução aos devedores por operações de seguro directo.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados da Seguradora o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos.



d) Outros activos financeiros – derivados embutidos

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequente mente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o activo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

e) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

f) Propriedades de investimento e edifício de uso próprio• *Propriedades de investimento*

A Seguradora classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor das propriedades de investimento é considerado como o valor mais provável que as mesmas poderão ter em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado. O justo valor é determinado com base no modelo dos fluxos de caixa futuros descontados, ou quando possível é aplicado o critério de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

- Edifícios de uso próprio**

A Seguradora classifica como imóveis de uso próprio, os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado, aplicando-se os critérios de mensuração que constam da IAS 16.

São reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente o modelo de valorização é o custo revalorizado, sujeito a dedução de depreciações e a testes de imparidade, previsto na IAS 16, sendo as alterações no valor reavaliado reconhecidas em capital próprio.

As depreciações são calculadas com base no método dos duodécimos, tendo em conta o número de anos de vida útil do imóvel.

	Vida útil finita	Vida útil
Propriedade na Av. Marginal	Sim	37 anos

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

g) Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela GA no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Seguradora capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Seguradora opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período.

A GA efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

As depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Vida útil finita	Taxas anuais
Equipamento administrativo	Sim	20%
Equipamento informático	Sim	25%
Instalações interiores	Sim	33%
Material de transporte	Sim	25%

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado

como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua anulação do reconhecimento.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um activo excede o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os activos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

h) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da GA são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

Activos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Taxa anual
Software e outras licenças	Não	Sim

A GA procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como activos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

i) Contratos de seguro

A Seguradora emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

(i) Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como rendimentos e gastos, no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

(ii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição correspondem essencialmente à remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices.

(iii) Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do exercício, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no balanço deduzida dos custos de aquisição diferidos.

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

(iv) Provisão matemática do Ramo Vida

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor actuarial estimado do compromisso assumido para com os beneficiários, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor actuarial dos prémios futuros.

(v) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Seguradora espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do exercício, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respetantes aos mesmos sinistros.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- pela provisão, calculada pela aplicação de 5% e 1%, respectivamente, para os ramos reais e para o ramo Vida, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pessoas já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos em processo de homologação.

(vi) Provisão para participação nos resultados

- Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*):

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

- Provisão para participação nos resultados atribuída:

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

(vii) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de cocheiras e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade segue a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2012, emitida pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM).

(viii) Provisões para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011, emitida pelo ISSM.

(ix) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

j) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

I) Benefícios concedidos aos empregados

Os benefícios concedidos aos empregados são mensurados numa base não descontada e imputados aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

- Complemento de reforma (benefícios pós-emprego)

A GA não atribui aos seus colaboradores complemento de reforma.

- Outros benefícios de longo prazo
- Bónus de desempenho (benefícios de curto prazo)

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus se a GA tiver uma obrigação contratual ou construtiva em pagar esse valor, resultante de um acontecimento passado de um serviço por um empregado, e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade. O bónus de desempenho atribuído aos colaboradores da Seguradora, especializado em cada período, é calculado de acordo com uma avaliação de desempenho.

m) Imposto sobre o rendimento

A Seguradora está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC – taxa actualmente em vigor: 32%).

Os impostos sobre o lucro compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

- Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais, apurado de acordo com as regras fiscais em vigor. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante de imposto é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutras períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

- Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados sobre a diferença existente entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando estas diferenças se revertarem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais tributáveis.



Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais dedutíveis, até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

No âmbito da adopção do “Plano de contas para as entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora”, aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 220/2010, de 17 de Dezembro, do Ministério das Finanças, a GA procedeu à determinação do capital próprio em conformidade com as IFRS por referência a 1 de Janeiro de 2010 (data de transição), tendo reconhecido impostos diferidos sobre os ajustamentos resultantes, não obstante não terem sido definidas regras fiscais relativas à transição.

n) Provisões

São constituídas provisões quando (i) a Seguradora tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente, (ii) seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros e (iii) este possa ser determinado com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço

o) Capital social e instrumentos de capital

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos. Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos provenços líquida de imposto.

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

p) Locações

A Seguradora classifica locações em locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e independentemente da sua forma legal, segundo os critérios definidos no NIC 17 - Locações.

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Consideram-se locações financeiras quando os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes locações são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais:

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação, no período a que dizem respeito.

Locações financeiras:

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para a GA todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como

um activo tangível, e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na Nota 2 g) e registada como gasto na demonstração de resultados dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados os exercícios a que se referem.

q) Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

r) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico, o qual está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

s) Transacções em moeda estrangeira

A GA tem o Metical Moçambicano (MZN) como moeda funcional. As demonstrações financeiras foram preparadas na sua moeda funcional, a qual também é a moeda de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para MZN à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção/conversão da moeda funcional (1 de Janeiro de 2014). Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para MZN à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com acções classificadas como activos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas (capital próprio).

Ver divulgação na nota 2 – Bases de apresentação, referente à alteração da moeda funcional e ver nota 13 – Diferenças de câmbio, referente aos câmbios dos diversos exercícios.

Nota 3 - Alteração da natureza, impacto e justificação das alterações nas políticas contabilísticas

Excepto para a alteração da moeda funcional referida na Nota 2, em bases de apresentação, durante o exercício de 2014 não se verificou nenhuma alteração nas políticas contabilísticas adoptadas no período em análise.

Nota 4 - Principais estimativas contabilísticas e demonstrações financeiras relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

A preparação das demonstrações financeiras da Seguradora requer que a Administração da Seguradora efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Seguradora são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Seguradora. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adotadas pela Seguradora, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Seguradora entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Seguradora e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os considerandos efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

a) Justo valor das propriedades de investimento e valor revalorizado dos imóveis de uso próprio

O justo valor das propriedades de investimento e o valor revalorizado dos imóveis de uso próprio são baseados em avaliações efectuadas por avaliadores independentes, sendo considerados como os valores mais prováveis que os imóveis teriam em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado.

Para a sua determinação, são utilizados os modelos dos fluxos de caixa futuros descontados, ou quando possível, é aplicado o critério de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

Diferentes metodologias, poderiam determinar resultados diferentes.

Ver adicionalmente a Nota 21.

b) Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

Relativamente às provisões técnicas dos ramos Não Vida, os custos com os sinistros ocorridos e participados à Seguradora, bem como o custo com aqueles que ainda não foram participados mas já ocorreram, constituem estimativas cuja evolução é acompanhada e analisada pelos serviços da Seguradora.

Existem algumas fontes de incerteza que a GA necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Seguradora em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Seguradora;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Seguradora a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da GA, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Seguradora elabora estimativas e pressupostos que lhe permitem adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Seguradora. A GA procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR) e a estimativas para sinistros ocorridos mas não reportados adequadamente (IBNER).

No que diz respeito às provisões técnicas relativas aos produtos vida, as mesmas foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação.

Ver adicionalmente a Nota 24.

c) Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

d) Imparidade de activos financeiros

A Seguradora determina que existe imparidade nos seus activos financeiros quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

e) Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela GA com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Seguradora sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Seguradora durante um período de cinco anos. Desta forma, poderá ocorrer correções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

Ver adicionalmente a Nota 26.

f) Provisões

As provisões para responsabilidades não técnicas são constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a GA é parte interessada e atendendo à expectativa de perda da Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto revisão anual.

Nota 5 - Reporte por segmentos e afectação dos investimentos e outros activos

A Seguradora considera como segmento principal o segmento de negócio. Dentro do segmento de negócio temos ainda a divisão entre o Ramo Vida e os ramos Não Vida, sendo que dentro de cada um destes a informação será ainda detalhada por tipo de produtos (no caso do Ramo Vida) e por sub-ramo (no caso dos Ramos Não Vida). No Ramo Vida os dados apresentados serão divididos pelos segmentos Credit Life, Vida Risco Grupo e Vida Risco Individual. Nos Ramos Não Vida, detalha-se a informação pelos sub-ramos de Acidentes de Trabalho, Incêndio e Elementos da Natureza, Automóvel, Marítimo, Aéreo e Transportes, Responsabilidade Civil e Outros Ramos (inclui os sub-ramos Acidentes pessoais e doença, e Diversos).

No que concerne ao segmento geográfico, a totalidade dos contratos são celebrados em Moçambique, pelo que existe apenas um segmento.

- Reporte por segmentos

Reporte por segmentos de negócio – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

2014 Valores em MZN	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total
Prémios Adquiridos, seguro directo	162,976,826	2,504,249,340	2,667,226,166
Custos com sinistros, seguro directo	-12,543,900	-421,843,270	-434,387,169
Outros Custos Técnicos	-16,956,720	0	-16,956,720
Margem Técnica, seguro directo	133,416,207	2,082,406,070	2,215,882,277
Resultado Resseguro Cedido	-37,913,327	-1,307,922,565	-1,345,835,892
Margem Técnica Líquida	95,562,880	774,483,506	870,046,385
Custos exploração	-39,376,789	-305,291,921	-344,668,710
Resultado Exploração	56,186,090	469,191,585	525,377,675
Resultado de investimentos	2,820,076	30,411,910	33,231,986
Outros	-1,299,391	-383,943,807	-385,243,197
Resultado Técnico	57,706,775	115,659,688	173,366,464

2013 Valores em MZN	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total
Prémios Adquiridos, seguro directo	131,809,003	1,589,935,387	1,721,744,390
Custos com sinistros, seguro directo	-20,375,204	-676,367,764	-696,742,968
Outros Custos Técnicos	-22,207,568	0	-22,207,588
Margem Técnica, seguro directo	89,226,211	913,567,623	1,002,793,834
Resultado Resseguro Cedido	-27,527,150	-485,742,128	-513,269,278
Margem Técnica Líquida	61,699,061	427,825,495	489,524,556
Custos exploração	-30,858,487	-265,169,768	-296,028,255
Resultado Exploração	30,840,574	162,655,727	193,496,301
Resultado de investimentos	2,517,630	22,705,956	25,223,586
Outros	1,302,779	-35,985,944	-34,683,165
Resultado Técnico	34,660,983	149,375,740	184,036,722

Reporte por segmentos de negócio ramo Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

2014 Valores em MZN	Ramo VIDA		
	Credit Life	Vida risco grupo	Vida risco individual
Prémios Adquiridos, seguro directo	112,665,626	27,993,612	22,317,588
Custos com sinistros, seguro directo	-3,274,772	-5,749,875	-3,519,252
Outros Custos Técnicos	-23,762,353	5,351,885	1,453,748
Margem Técnica, seguro directo	85,628,501	27,595,622	20,252,084
Resultado Resseguro Cedido	-27,678,070	-8,831,300	-1,403,956
Margem Técnica Líquida	57,950,431	18,784,322	18,848,127
Custos exploração	-27,187,939	-4,221,485	-7,967,366
Resultado Exploração	30,762,492	14,542,837	10,880,761
Resultado de investimentos	1,870,262	435,768	514,046
Outros	-861,750	-200,787	-236,854
Resultado Técnico	31,771,004	14,777,819	11,157,953
			57,706,775

2013 Valores em MZN	Ramo VIDA			
	Credit Life	Vida risco grupo	Vida risco individual	Total
Prémios Adquiridos, seguro directo	66,492,006	39,544,413	25,772,584	131,809,003
Custos com sinistros, seguro directo	-5,601,317	-13,835,916	-937,971	-20,375,204
Outros Custos Técnicos	-8,766,346	-8,481,289	-4,959,953	-22,207,588
Margem Técnica, seguro directo	52,124,343	17,227,208	19,874,660	89,226,211
Resultado Reasseguro Cedido	-19,127,362	-8,104,640	-295,147	-27,527,150
Margem Técnica Líquida	32,996,981	9,122,567	19,579,513	61,699,061
Custos Exploração	-15,797,292	-10,784,075	-4,277,120	-30,858,487
Resultado Exploração	17,199,689	-1,661,508	15,302,392	30,840,574
Resultado de investimentos	1,097,831	739,968	679,831	2,517,630
Outros	568,086	382,906	351,787	1,302,779
Resultado Técnico	18,865,606	-538,634	16,334,010	34,660,983

Reporte por segmentos de negócio ramos Não Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

2014 Valores em MZN	Ramos NÃO VIDA				
	Acidentes de Trabalho	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Márlimo, Aéreo e Transportes	Resp. Civil
Prémios Adquiridos, seguro directo	32,122,280	1476,846,750	450,627,327	64,914,748	265,121,323
Custos com sinistros, seguro directo	-38,122,177	6,648,122	-259,959,874	-12,833,611	-2,187,448
Outros Custos Técnicos	0	0	0	0	0
Margem Técnica, seguro directo	-5,999,897	1493,494,872	81,1467,453	52,077,867	262,923,905
Resultado Reasseguro Cedido	24,912	-1045,333,784	-4,312,850	-31,834,499	-175,841,568
Margem Técnica Líquida	-5,974,985	447,661,098	187,554,803	20,153,368	87,082,337
Custos Exploração	-39,124,073	-125,086,375	-106,613,094	-9,133,025	-6,802,746
Resultado Exploração	-45,038,998	322,574,713	80,934,1509	110,0343	80,279,621
Resultado de investimentos	3,411,908	12,909,813	11,222,840	55,649,496	469,899
Outros	-157,2086	-5,948,333	-5,701,993	-256,443	-370,447,592
Resultado Técnico	-43,259,476	329,536,143	86,593,155	113,10,425	-289,398,072
				20,877,212	116,659,688

2013 Valores em MZN	Ramos NÃO VIDA				
	Acidentes de Trabalho	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Márlimo, Aéreo e Transportes	Resp. Civil
Prémios Adquiridos, seguro directo	106,630,568	807,395,537	381,850,932	85,778,760	126,834,378
Custos com sinistros, seguro directo	-59,880,931	-327,498,910	-260,737,332	-5,897,721	-12,054,288
Outros Custos Técnicos	0	0	0	0	0
Margem Técnica, seguro directo	46,749,657	480,096,627	121,113,100	79,881,339	14,780,098
Resultado Reasseguro Cedido	0	-357,594,202	-14,847,398	-56,724,935	-4,9337,781
Margem Técnica Líquida	46,749,657	122,602,425	106,265,702	23,356,404	65,442,308
Custos Exploração	-34,917,799	-61,997,680	-16,778,339	8,683,127	-24,326,567
Resultado Exploração	11,831,859	60,704,735	-10,513,737	14,473,277	41,115,748
Resultado de investimentos	2,939,796	3,560,138	0,278,239	670,195	3,616,943
Outros	1,521,234	1,857,762	5,338,804	-45,863,794	833,449
Resultado Técnico	16,292,889	66,152,636	5,083,105	15,450,272	-1,131,104
				47,487,341	149,375,740

Reporte por segmentos de negócio – Balanço, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	Valores em MZN	Seguros de vida	Seguros dos ramos não vida	Total 2014
Balanço				
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	33,343,613	289,626,020	322,959,633	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	
Activos disponíveis para venda	24,224,399	210,415,601	234,640,000	
Emprestimos e contas a receber	25,610,443	222,454,917	248,065,360	
Investimentos a deter até a maturidade	0	0	0	
Edifícios	23,700,461	205,864,616	229,565,076	
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	1,198,726	10,412,259	11,610,985	
Provisões técnicas de resseguro cedido	45,314,230	393,604,016	438,918,246	
Outros devedores e activos por impostos	49,779,363	432,388,618	482,167,981	
Acréscimos e diferimentos	8,113,185	70,471,950	78,585,135	
Total activo	211,284,419	1,835,237,997	2,046,522,416	
Provisões técnicas	81,892,327	711,325,102	793,217,429	
Outros credores e passivos por impostos	53,350,364	463,406,703	516,757,068	
Acréscimos e diferimentos	3,182,263	27,641,458	30,823,721	
Total passivo	138,424,954	1,202,373,263	1,340,798,218	

	Valores em MZN	Seguros de vida	Seguros dos ramos não vida	Total 2013
Balanço				
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	18,081,188	231,501,967	249,583,155	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	
Activos disponíveis para venda	10,942,001	140,095,595	151,037,596	
Emprestimos e contas a receber	6,038,438	77,312,969	83,351,408	
Investimentos a deter até a maturidade	0	0	0	
Edifícios	15,543,546	199,011,330	214,554,876	
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	914,687	11,711,163	12,625,850	
Provisões técnicas de resseguro cedido	7,076,177	598,855,751	605,931,927	
Outros devedores e activos por impostos	34,311,654	439,277,870	473,589,525	
Acréscimos e diferimentos	4,999,422	64,009,953	69,009,375	
Total activo	97,907,113	1,761,776,598	1,859,683,712	
Provisões técnicas	64,765,714	829,225,922	893,991,636	
Outros credores e passivos por impostos	35,752,431	457,755,208	493,507,639	
Acréscimos e diferimentos	1,613,831	20,662,640	22,276,472	
Total passivo	102,131,976	1,307,643,770	1,409,775,747	

- Afectação dos investimentos e outros activos

Afectação dos investimentos e outros activos, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Natureza dos investimentos e outros activos	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros dos ramos não vida	Não afectos	Total 2014 MZN
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	165,482,400	157,487,233	0	322,969,633
Activos disponíveis para venda	0	234,640,000	0	234,640,000
Emprestimos e contas a receber	0	248,065,360	0	248,065,360
Investimentos a deter até a maturidade	0	0	0	0
Edifícios	0	71,132,510	158,432,566	229,565,076
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	0	0	11,610,985	11,610,985
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	0	438,918,246	438,918,246
Outros devedores e activos por impostos	0	0	482,167,981	482,167,981
Acréscimos e diferimentos	0	0	78,585,135	78,585,135
Total	165,482,400	711,325,102	1,169,714,913	2,046,522,416

Natureza dos investimentos e outros activos	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros dos ramos não vida	Não afectos	Total 2013 MZN
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	815,379	248,767,777	0	249,583,155
Activos disponíveis para venda	0	151,037,596	0	151,037,596
Emprestimos e contas a receber	0	83,351,408	0	83,351,408
Investimentos a deter até a maturidade	0	0	0	0
Edifícios	0	214,554,876	0	214,554,876
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	0	0	12,625,850	12,625,850
Provisões técnicas de resseguro cedido	0	0	605,931,927	605,931,927
Outros devedores e activos por impostos	0	0	473,619,917	473,619,917
Acréscimos e diferimentos	0	0	68,978,983	68,978,983
Total	815,379	697,711,656	1,161,156,677	1,859,683,712

Nota 6 - Prémios adquiridos líquidos de resseguro

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro, em 2014 e 2013, são analisados como segue:

	2014 MZN	2013 MZN
Prémios brutos emitidos	2,669,601,441	1,982,812,483
Prémios resseguro cedido	-1,327,922,122	-1,037,485,243
Prémios líquidos resseguro	1,341,679,318	945,327,240
Variação prémios não adquiridos	-2,375,275	-261,068,093
Variação prémios não adquiridos de resseguro cedido	-40,915,198	179,731,686
Variação líquida de prémios não adquiridos	-43,290,473	-81,336,407
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	1,298,388,845	863,990,833

As decomposições das rubricas são analisadas como segue:

Valores em MZN	2014			2013		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos:						
Ramo Vida	2,669,601,441	-1,327,922,122	1,341,679,318	1,982,812,483	-1,037,485,243	945,327,240
Credit Life	162,976,826	-49,121,524	113,856,302	131,809,003	-37,453,511	94,355,491
Vida risco grupo	112,665,626	-37,157,300	75,508,326	66,492,006	-25,347,607	41,144,395
Vida risco individual	27,993,612	-10,400,277	17,593,335	39,544,413	-11,811,956	27,732,457
	22,317,588	-1,563,947	20,753,641	25,772,584	-293,949	25,478,635
Ramo Não Vida	2,506,624,615	-1,278,800,598	1,227,824,017	1,851,003,480	-1,000,031,732	850,971,748
Acidentes de trabalho	137,724,509	24,912	137,749,422	110,177,404	0	110,177,404
Acidentes pessoais e doença	95,871,884	-47,347,624	48,524,260	46,602,794	-7,773,219	38,829,575
Incêndio e outros danos	1,578,399,060	-1,057,189,482	521,209,578	880,934,459	-746,383,580	134,550,879
Automóvel	459,186,882	-6,093,785	453,093,097	404,041,158	-18,834,268	385,206,891
Marítimo	38,969,092	-29,642,389	9,326,704	57,981,826	-44,006,721	13,975,105
Aéreo	21,946,342	-19,915,497	2,030,845	16,029,693	-14,870,913	1,158,780
Transportes	12,313,254	-1,203,330	11,109,924	10,679,048	-695,440	9,983,608
Resp. Civil	130,348,364	-111,377,079	18,971,284	300,866,785	-165,311,341	135,555,443
Diversos	31,865,227	-6,056,325	25,808,902	23,690,313	-2,156,250	21,534,064
<i>Variação da provisão para prémios não adquiridos:</i>	-2,375,275	-40,915,198	-43,290,473	-261,068,093	-81,336,407	
Ramo Vida	0	0	0	0	0	0
Ramo Não Vida	-2,375,275	-40,915,198	-43,290,473	-261,068,093	-81,336,407	
Acidentes de trabalho	-5,602,229	0	-5,602,229	-3,546,815	-3,546,815	
Acidentes pessoais e doença	-11,218,895	420,913	-10,797,982	11,613,434	512,188	12,125,622
Incêndio e outros danos	-101,552,310	21,330,906	-80,221,403	-73,338,922	72,840,280	-498,642
Automóvel	-8,559,555	113,234	-8,446,320	-22,190,226	31,726	-22,158,499
Marítimo	-6,697,623	6,843,869	146,246	1,804,304	-2,102,166	-297,863
Aéreo	-1,284,645	1,129,141	-155,504	-1,012,300	904,609	-107,691
Transportes	-334,943	-10,021	-344,964	296,188	-29,028	267,161
Resp. Civil	134,772,959	-71,571,733	63,201,226	-174,032,407	107,035,254	-66,997,153
Diversos	-1,898,035	828,491	-1,069,543	-661,350	538,823	-122,527
<i>Prémios adquiridos:</i>	2,667,226,166	-1,368,837,321	1,298,388,845	1,721,744,390	-857,753,557	863,990,833
Ramo Vida	162,976,826	-49,121,524	113,855,302	131,809,003	-37,453,511	94,355,491
Ramo Não Vida	2,504,249,340	-1,319,715,796	1,184,533,544	1,589,935,387	-820,300,046	769,635,341
Acidentes de trabalho	132,122,280	24,912	132,147,192	106,639,588	0	106,630,588
Acidentes pessoais e doença	84,652,989	-46,926,711	37,726,278	58,216,228	-7,261,031	50,955,197
Incêndio e outros danos	1,476,846,750	-1,035,858,575	440,988,175	807,595,537	-673,542,300	134,052,237
Automóvel	450,627,327	-5,980,551	444,646,776	381,850,932	-18,802,541	363,048,391
Marítimo	32,271,470	-22,798,520	9,472,950	59,786,130	-46,108,887	13,677,243
Aéreo	20,661,697	-18,786,355	1,875,342	15,017,394	-13,966,305	1,051,089
Transportes	11,978,311	-1,213,351	10,764,961	10,975,236	-724,467	10,250,769
Resp. Civil	265,121,323	-182,948,812	82,172,511	126,834,378	-58,276,087	68,558,291
Diversos	29,967,192	-5,227,833	24,739,359	23,028,964	-1,617,427	21,411,537

Nota 7 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2014 MZM	2013 MZM
Sinistros pagos		
Montantes brutos	-506,430,401	-582,992,824
Parte dos resseguradores	81,209,811	212,507,242
Variação da provisão para sinistros		
Montantes brutos	112,006,427	-78,948,841
Parte dos resseguradores	-126,545,397	85,780,720
Total	-439,759,560	-363,653,703
Custos com sinistros (imputados)	-39,963,195	-34,801,302
Total	-479,722,755	-398,455,005

Nos exercícios de 2014 e 2013, os Custos com Sinistros e Variações das Provisões Técnicas dos Ramos Vida e Não Vida, apresentam a seguinte decomposição:

Valores em MZN	2014			Total
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Custos com sinistros (imputados)	
<i>Ramo Vida</i>				
Credit Life	-8,982,717	2,352,639	-163,807	-10,355,067
Vida risco grupo	-916,739	0	0	-3,274,772
Vida risco individual	-5,482,009	2,352,639	-163,807	-3,561,042
<i>Ramo Não Vida</i>				
Acidentes de trabalho	-2,583,969	0	0	-3,519,252
Acidentes pessoais e doença	-111,545,681	88,708	-1,256,367	-138,122,177
Incêndio e outros danos	-90,869,936	67,986,222	123,042,781	-14,152,662
Automóvel	-240,202,553	1,004,373	-5,461,512	-39,303,344
Marítimo	-3,147,845	2,559,193	-3,738,427	-259,156,472
Aéreo	0	0	935,523	-2,224,621
Transportes	-7,137,141	4,325,396	923,494	-57,738
Resp. Civil	-4,121,169	1,835,242	2,488,829	-3,242,786
Diversos	-12,087,393	1,058,038	925,215	-2,784,072
Total Geral	-506,430,401	81,209,811	112,006,427	-39,963,195

USD – 1\$ = 669,759,47

Conso - 32,356

Valores em MZN

	2013		2013		Custos com sinistros (imputados)	Total
	Sinistros pagos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Variação da provisão para sinistros resseguradores		
Ramo Vida	-16,883,567	3,506,570	-18,031	130,437	-3,473,606	-16,738,197
Credit Life	-4,044,864	-139,078	-41,761	0	-1,514,691	-5,740,395
Vida risco grupo	-12,716,459	3,645,649	-98,514	130,437	-1,020,943	-10,059,831
Vida risco individual	-122,244	0	122,244	0	-937,971	-937,971
Ramo Não Vida	-566,109,257	209,000,672	-78,930,810	85,650,283	-31,327,696	-381,716,808
Acidentes de trabalho	-64,010,787	0	8,185,930	0	-4,056,074	-59,880,931
Acidentes pessoais e doença	-2,323,327	301,621	1,034,150	-9,606	-1,429,473	-2,426,634
Incêndio e outros danos	-243,998,981	207,902,527	-78,546,569	80,762,836	-4,953,360	-38,833,546
Automóvel	-240,512,749	167,663	-6,044,067	-5,421	-14,181,017	-260,575,590
Martíimo	-1,493,954	176,760	-33,806	117,414	-514,480	-1,748,067
Aéreo	2,814	458	138,784	-139,537	-42,659	-40,140
Transportes	-2,943,981	329,582	-642,601	783,010	-367,537	-2,841,527
Resp. Civil	-4,077,162	61,233	-2,986,785	3,882,518	-4,990,342	-8,110,537
Diversos	-6,751,129	60,827	-35,847	259,068	-792,756	-7,259,836
Total Geral	-582,992,824	212,507,242	-78,948,841	85,780,720	-34,801,302	-398,455,005

Nota 8 – Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro, acomoda a variação das responsabilidades da Seguradora com contratos de seguro sem participação nos resultados do ramo vida.

	2014 MZN		2013 MZN		Parte dos resseguradores
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	
Ramo Vida	-16,956,720	446,913	-22,207,588	184,345	
Credit Life	-23,762,353	887,175	-8,766,346	257,026	
Vida risco grupo	5,351,885	-619,856	-8,481,289	-68,770	
Vida risco individual	1,453,748	179,595	-4,959,953	-3,912	

Nota 9 – Custos de exploração. Iiquidos

Nos exercícios de 2014 e 2013, os custos de exploração, líquidos, apresentam a seguinte decomposição:

	2014 MZN	2013 MZN	
Custos de aquisição	-239,944,216	-199,863,321	
Custos de aquisição diferidos (variação)	8,098,775	2,086,256	
Custos administrativos	-112,824,269	-98,251,189	
Comissões e participação nos resultados de resseguro	67,890,101	46,011,972	
Total	-276,778,609	-250,016,283	

No exercícios de 2014 e 2013, os Custos de aquisição, custos de aquisição diferidos (variação), custos administrativos e comissões e participação nos resultados de resseguro, apresentam a seguinte decomposição:

		2014		ME/N	
		Custos de aquisição	Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos	Custos imputados (ver Nota 17)
	Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação		Custos administrativos	Comissões e participação nos resultados de reseguro
Ramo Vida					
Credit Life	-5.742,707	-24.059,782	0	-9.574,301	8.572.451
Vida risco grupo	-3.908,537	-17.028,768	0	-6.349,633	8.592.055
Vida risco individual	-887,384	-1.854,645	0	-1.479,456	0
	-1.046,785	-5.175,369	0	-1.745,212	-19.604
Ramo Não Vida					
Acidentes de trabalho	-61.929,776	-148.211,951	8.099,775	-103.249,969	59.317.650
Acidentes pessoais e doença	-6.947,894	-21.739,497	1.116,979	-11.583,601	0
Incêndio e outros danos	-2.447,498	-5.484,338	1.553,093	-4.080,494	428.478
Automóveis	-26.289,103	-58.252,807	3.285,093	-43.829,467	45.976.257
Mártimo	-22.853,400	-46.550,840	892,574	-38,101,428	664.299
Aéreos	-470,426	-3.559,216	-78,400	-784,300	2.916.405
Transportes	-102.433	-579,858	3.288	-170,778	431.226
Reso. Civ.	-560.369	-2.001,865	45.666	-934,254	257.630
Diversos	-956,886	-5.291,280	1.040,750	-1.595,330	7.693.898
	-1.301,766	-4.792,250	240,872	-2.170,318	949.458
Total	-67.672,482	-172.271,733	8.099,775	-112.824,269	67.890.101
Total conforme mapa resumo	-239.944,216		8.099,775	-112.824,269	67.890.101

	2013			
	Custos de exploração, líquidos	Custos de aquisição	Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos
	Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação	Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões e participação nos resultados de resseguro
Ramo Vida	-5,882,100	-15,169,688	0	-9,806,699
Credit Life	-2,564,933	-8,956,077	0	-4,276,282
Vida risco grupo	-1,728,835	-6,172,908	0	-2,882,332
Vida risco individual	-1,588,332	-40,704	0	-2,648,084
				2,714
Ramo Não Vida	-53,049,386	-125,762,147	2,086,256	-88,444,491
Acidentes de trabalho	-6,868,434	-17,165,186	566,947	-11,451,136
Acidentes pessoais e doença	-2,420,627	-688,951	-1,604,871	4,035,634
Incêndio e outros danos	-8,387,871	-40,589,631	1,064,159	-13,984,347
Automóvel	-24,013,710	-55,157,127	2,427,307	-40,035,909
Mártimo	-877,205	-4,045,879	49,945	-1,452,482
Aéreo	-72,238	-20,049	5,068	-120,446
Transportes	-622,376	-447,506	-48,338	-1,037,632
Resp. Civil	-8,450,496	-1,344,527	-442,784	149,987
Diversos	-1,342,429	-6,303,290	68,821	-14,088,755
Total	-58,931,486	-140,931,835	2,086,256	-98,251,189
Total conforme mapa resumo	-199,863,321	2,086,256	-98,251,189	46,011,972

Nota 10 – Rendimentos

Nos exercícios de 2014 e 2013, os rendimentos por categoria dos activos financeiros são analisados como segue:

Valores em MZN	2014	2013
	Afectos / Total	Afectos / Total
Rendimentos	14,352,459	10,377,432
<i>Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas</i>	<i>8,422,642</i>	<i>4,619,835</i>
<i>de investimentos a deter até a maturidade</i>		
<i>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</i>	<i>0</i>	<i>79,898</i>
<i>De outros emissores</i>		
<i>de investimentos disponíveis para venda</i>		
<i>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</i>	<i>1,327,282</i>	<i>0</i>
<i>De outros emissores</i>		
<i>de empréstimos concedidos e contas a receber</i>		
<i>- Depósitos a prazo</i>	<i>7,095,360</i>	<i>4,539,937</i>
<i>Outros</i>		
<i>de edifícios de rendimento (rendas)</i>	<i>5,929,816</i>	<i>5,757,597</i>
<i>de activos disponíveis para venda - Acções</i>	<i>5,929,816</i>	<i>5,589,514</i>
	<i>0</i>	<i>168,082</i>

Nota 11 – Custos financeiros

Nos exercícios de 2014 e 2013, os custos financeiros são analisados como segue:

	Custos inputados (ver Nota 17)	
	2014 MZN	2013 MZN
<i>Ramo Vida</i>	<i>-28,105</i>	<i>-28,787</i>
Credit Life	<i>-18,639</i>	<i>-12,553</i>
Vida risco grupo	<i>-4,343</i>	<i>-8,461</i>
Vida risco individual	<i>-5,123</i>	<i>-7,773</i>
<i>Ramo Não Vida</i>	<i>-303,082</i>	<i>-259,622</i>
Acidentes de trabalho	<i>-34,003</i>	<i>-33,614</i>
Acidentes pessoais e doença	<i>-11,978</i>	<i>-11,846</i>
Incêndio e outros danos	<i>-128,658</i>	<i>-41,050</i>
Automóvel	<i>-111,844</i>	<i>-117,522</i>
Marítimo	<i>-2,302</i>	<i>-4,264</i>
Aéreo	<i>-501</i>	<i>-354</i>
Transportes	<i>-2,742</i>	<i>-3,046</i>
Resp. Civil	<i>-4,683</i>	<i>-41,356</i>
Diversos	<i>-6,371</i>	<i>-6,570</i>
Total	-331,187	-288,409

Nota 12 – Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Nesta rubrica encontram-se registadas as variações do justo valor instrumentos financeiros derivados classificados na categoria de activos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas, os quais dizem respeito apenas à variação do justo valor dos Swap's de taxa de juro.

	2014 MZM	2013 MZM
Ramo Vida	70,496	195,506
Credit Life	46,753	85,252
Vida risco grupo	10,893	57,462
Vida risco individual	12,850	52,792
<i>Ramo Não Vida</i>	<i>760,238</i>	<i>1,763,226</i>
Acidentes de trabalho	85,291	228,289
Acidentes pessoais e doença	30,045	80,455
Incêndio e outros danos	322,720	278,791
Automóvel	280,544	798,154
Marítimo	5,775	28,957
Aéreo	1,257	2,401
Transportes	6,879	20,686
Resp. Civil	11,747	280,873
Diversos	15,980	44,619
Total	830,734	1,958,731

Nota 13 – Diferença de câmbios

Os valores do exercício de 2014 e 2013 constantes da rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes de:

Futuração cambial	2014 MZM	2013 MZM
Recebimentos/pagamentos de mediadores e resseguradores	-23,961,578	-4,384,506
Impostos a pagar	-1,811,323	0
Provisões técnicas	6,214,938	0
Depósitos à ordem e a prazo	80,680,510	-1,122,307
Diversos	-927,148	-1,832,617
Total	60,195,398	-7,339,422

A variação registada na rubrica de diferença de câmbios é justificada pela forte valorização do USD face ao MZN ocorrida no exercício de 2014, e pelo facto de a Seguradora registar uma maior exposição cambial nos activos, nomeadamente em depósitos à ordem e a prazo.

comparativamente com as rubricas do passivo, nomeadamente provisões técnicas. A referida valorização poderá ser verificada na tabela abaixo apresentada.

No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

Cotação da moeda	31.12.2014	Média 2014	31.12.2013	Média 2013
MZN/USD	32,32	30,67	29,14	29,28

Nota 14 – Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

O valor de MZN 18.379,980 , registado a 31 de Dezembro de 2014, respeita à variação do justo valor dos imóveis afectos às provisões técnicas – Propriedade Marginal (Sede) e Propriedade A9 Golden Sands, no montante de MZN 17.242,720 e MZN 1.137,260, respectivamente. Ver adicionalmente Nota 21.

O valor de MZN 13.175,842 , registado a 31 de Dezembro de 2013, respeita à variação do justo valor dos imóveis afectos às provisões técnicas – Propriedade Marginal (Sede) e Propriedade A9 Golden Sands, no montante de MZN 12.883,045 e MZN 292,796, respectivamente. Ver adicionalmente Nota 21.

Nota 15 – Outras provisões (variação)

A rubrica Outras provisões (variação) respeita à variação do ajustamento de recibos por cobrar e variação do Ajustamento para valores a receber de reseguradores. Ver adicionalmente Nota 25.



Nota 16 – Outros rendimentos / gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro

Nos exercícios de 2014 e 2013, os Outros rendimentos/gastos técnicos e não técnicos, líquidos de resseguro, são analisados como segue:

	2014 MZM	2013 MZM
Regulização de saldos de mediadores	0	18,328,749
Gestão de fundos de pensões	5,032,081	7,147,323
Transferência de risco	-369,931,080	-47,735,426
Outros rendimentos/gastos técnicos líquidos de resseguro	-364,898,998	-22,259,354
Comissões bancárias	-4,395,910	-2,453,123
Perdas em imobilizações corpóreas	0	-30,343
Outros (individualmente imateriais)	1,613,417	-746,369
Outros rendimentos/gastos não técnicos	-2,782,493	-3,229,835

Ver explicação para o montante registado na rubrica Outros rendimentos / gastos técnicos líquidos de resseguro – Transferência de risco, na nota 27.

Nota 17 – Custos por natureza a imputar

A análise dos gastos utilizando uma classificação baseada na função, nomeadamente, aquisição de contratos de seguro (custos de aquisição e custos administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos, é decomposta como segue:

Vaíores em MZN	2014 Conta técnica / Total	2014 Conta não técnica	2013 Total	2013 Conta técnica / Total
Custos com sinistros (ver Nota 7)	-39,963,195	0	-39,963,195	-34,801,302
Custos de aquisição (ver Nota 9)	-67,672,482	0	-67,672,482	-58,931,486
Custos administrativos (ver Nota 9)	-112,824,289	0	-112,824,289	-98,251,189
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 11)	-331,187	0	-331,187	-288,409
Totais	-220,791,134	0	-220,791,134	-192,272,356

O detalhe dos custos por natureza a imputar é apresentado como segue:

Custos por natureza a imputar	2014 MZM	2013 MZM
<i>Custos com pessoal</i>		
Remunerações dos órgãos sociais	105,466,906	98,594,249
Remunerações do pessoal	16,804,035	15,240,324
Encargos sobre remunerações	79,897,752	76,128,827
Benefícios pós emprego	1,880,816	1,665,900
Seguros obrigatórios	0	0
Custos de acção social	963,701	499,612
Outros custos com o pessoal	3,134,155	2,499,687
	2,786,447	2,559,899
<i>Fornecimentos e serviços externos</i>		
Trabalhos especializados	99,199,948	81,345,576
Kindle Technologies – KIT	44,506,123	31,947,032
Auditória, consultoria, contencioso e outros	23,148,970	13,849,888
Publicidade e propaganda	10,067,333	10,743,510
Comunicações	5,454,220	5,680,035
Livros e documentação técnica	3,231,480	4,733,176
Rendas e alugueres	1,554,950	1,596,097
Conservação e reparação	2,513,443	2,604,873
Material de escritório	1,094,073	996,597
Deslocações e estadas	1,381,771	1,821,835
Despesas de representação	1,310,981	1,733,627
Electricidade, combustível e água	769,521	1,052,925
Outros	4,167,084	4,585,981
<i>Impostos e taxas</i>		
	8,816,871	5,233,291
<i>Amortizações do exercício</i>		
Edifícios de uso próprio (ver Nota 21)	7,307,408	7,099,271
Activos intangíveis (ver Nota 23)	3,368,779	3,173,803
Activos tangíveis (ver Nota 22)	980,571	1,180,472
	2,957,058	2,744,986
<i>Total de custos por natureza a imputar</i>	220,791,134	192,272,387

Durante o exercício de 2014, a Global Alliance teve, em média, 93 trabalhadores ao seu serviço (2013: 93 trabalhadores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro seguinte.

Número médio de trabalhadores por categoria profissional	2014	2013
Dirigentes executivos	5	5
Quadros superiores	9	8
Quadros médios	5	7
Profissionais qualificados	58	56
Outros	16	17
Total	93	93

Nota 18 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

A descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem, reconciliando as quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com as correspondentes verbas relatadas no balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é analisada como segue:

	2014 MZN	2013 MZN
Caixa	13.344	2.304
Depósitos à ordem	322.956.289	249.580.851
Total	322.969.633	249.583.155

Nota 19 – Activos disponíveis para venda

O montante de MZN 234.640.000 registado na rubrica de activos disponíveis para venda a 31 de Dezembro de 2014 é decomposta da seguinte forma:

- MZN 170.000.000 relativos a bilhetes do tesouro (BT's) de Moçambique adquiridos no em 30 de Dezembro de 2014, com maturidade de 7 dias, custodiados no Banc ABC. A moeda de emissão dos BT's é o Metical, com pagamento de juro de 3,6%;

- MZN 64.640.000 relativos a bilhetes do tesouro (BT's) de Moçambique adquiridos no em 23 de Dezembro de 2014, com maturidade de 14 dias, custodiados no Banc ABC. A moeda de emissão dos BT's é o Metical, contudo o montante de compra foi fixado em USD; ascendendo a USD 2.000.000. O referido montante foi reavaliado à taxa de câmbio de 31 de Dezembro de 2014, para efeito de apresentação de Balanço. A taxa de juro é de 0,84%.

Os BT's encontram-se valorizados ao valor nominal, equiparado ao justo valor – Nível 1 de acordo com a IFRS 7.

A rubrica a 31 de Dezembro de 2013 inclui bilhetes do tesouro (BT's) de Moçambique adquiridos no mês de Dezembro, com maturidade de 91 dias e acordo de recompra pelos bancos BCI e FNB. A moeda de emissão dos BT's é o Metical, com pagamento de juro de 4,7%. Os BT's encontram-se valorizados ao valor nominal, equiparado ao justo valor – Nível 1 de acordo com a IFRS 7.

De acordo com o IFRS 7, os activos disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado directamente com referência a um mercado oficial activo.
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro.
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

Nota 20 – Empréstimos e contas a receber

Nos exercícios de 2014 e 2013, os Empréstimos e contas a receber apresentam a seguinte decomposição:

		2014 MZN	2013 MZN
Depósitos a Prazo em MZN - Capital		30,000,000	45,267,388
Depósitos a Prazo em USD - Capital		218,065,360	38,084,020
Total		248,065,360	83,351,408

No exercício de 2014, os Depósitos a prazo apresentam o seguinte detalhe:

Banco	Moeda	Data início	Data termo	Taxa juro	Montante MZN
BCI	USD	14-11-2014	14-11-2015	2.80%	129,185,360
FNB	MZN	19-08-2014	15-02-2015	12.50%	30,000,000
MCB	USD	28-11-2014	28-11-2015	2.00%	24,240,000
ABC	USD	29-09-2014	30-03-2015	8.25%	24,240,000
Moza Banco	USD	24-09-2014	24-09-2015	12.00%	24,240,000
MCB	USD	12-07-2013	12-07-2015	2.00%	16,160,000
Total					248,065,360

No exercício de 2013, os Depósitos a prazo apresentam o seguinte detalhe:

Banco	Moeda	Data inicio	Data termo	Taxa juro	Montante MZN
MCB	USD	28-11-2013	28-11-2014	2.09%	21.853.863
ABC	MZN	02-09-2013	01-03-2014	4.60%	22.239.866
Moza Banco	MZN	24-09-2013	24-09-2014	4.60%	23.027.522
MCB	USD	12-07-2013	12-07-2014	2.00%	14.569.250
Procredit	USD	19-09-2013	19-09-2014	1.00%	1.660.907
Total					83.351.408

Nota 21 – Edifícios

- **Edifícios de rendimento (propriedades de investimento)**

Os imóveis detidos pela Seguradora foram avaliados em 2014 por uma entidade idónea, contratada para o efeito, a Zambujo & Associados Lda., a qual preparou para cada imóvel uma avaliação tendo por base o modelo de mercado, na qual foi determinado o justo valor.

O justo valor das propriedades de investimentos, uma vez apurado por uma valiação que tem por base dados comparáveis de mercado, é de acordo com a IFRS 13, enquadrado na hierarquia do justo valor no nível 2 - *Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro*.

Os movimentos nos edifícios de rendimento ocorridos durante os exercícios de 2014 e 2013 são como segue:

Valores em MZN	Valor bruto em 31.12.2013	Revalorização por contrapartida de resultados (ver nota 14)	Valor bruto em 31.12.2014
Propriedade marginal	93.243.200	17.242.720	110.485.920
Propriedade A9 Golden Sands	6.410.470	1.137.260	7.547.730
Total	99.653.670	18.379.980	118.033.650

Valores em MZN	Valor bruto em 31.12.2012	Revalorização por contrapartida de resultados (ver nota 14)	Reserva cambial	Valor bruto em 31.12.2013
Edifícios de rendimento				
Propriedade marginal	79.446,600	12.883,045	913.555	93.243,200
Propriedade A9 Golden Sands	6.044,850	292,796	72.824	6.410,470
Total	85.491,450	13.175,842	986.378	99.653,670

Nos exercícios de 2014 e 2013 não se registaram quaisquer adições (aquisições ou benfeitorias), alienações, abates e transferências nos edifícios de rendimento.

Os rendimentos provenientes de rendas de edifícios de rendimento são os seguintes:

Valores em MZN	2014		2013			
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total
Rendas de imóveis (ver nota 10)	503.206	5.426,611	5.929,816	557.904	5.031,611	5.589,514

- **Edifícios de uso próprio**

Os movimentos nos edifícios de uso próprio ocorridos durante os exercícios de 2014 e 2013 são como segue:

Valores em MZN	Saldo a 31.12.2013			Depreciações	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido
	Edifícios de uso próprio	Valor bruto	Depreciações				
Propriedade marginal	24.752,300	9.851.093	14.901.206	3.369.779	124.752.300	13.220.873	111.531.426
Total	24.752,300	9.851.093	14.901.206	3.369.779	124.752.300	13.220.873	111.531.426

Valores em MZN	Saldo a 31.12.2012			Depreciações	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido
	Edifícios de uso próprio	Valor bruto	Depreciações				
Propriedade marginal	23.238,861	6.611.399	16.627.463	3.773.799	14.475,42	124.752.300	9.851.093
Total	23.238,861	6.611.399	16.627.463	3.773.799	14.475,42	124.752.300	9.851.093

Nos exercícios de 2014 e 2013 não se registaram quaisquer adições (aquisições ou benfeitorias), alienações, abates e transferências nos edifícios de uso próprio.

Os gastos operacionais directos de edifícios de rendimento e de uso próprio são os seguintes:

Valores em MZN	2014			2013		
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Total
Reparações, manutenções e outras despesas	210,228	2,267,118	2,477,347	259,999	2,344,874	2,604,873

Nota 22 – Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis da Seguradora encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

A respectiva evolução durante os exercícios de 2014 e 2013 foi como segue:

Valores em MZN	Saldo a 31/12/2013			Aumentos	Depreciações	Saldo a 31/12/2014
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido			
Equipamento	16.821.973	6.656.893	10.163.080	2.424.635	44.668	9.246.608
Material de transporte	642.639	421.986	220.653	91.000	0	102.006
Total Outros activos tangíveis	17.464.612	7.080.879	10.383.733	2.515.635	44.668	9.357.658

Valores em MZN	Saldo a 31/12/2012			Aumentos	Depreciações	Saldo a 31/12/2013
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido			
Equipamento	5.756.878	4.772.725	1.984,53	177.90	86.379	737.741
Material de transporte	827.986	433.352	409.633	41.296	23.775	70.845
Total Outros activos tangíveis	16.584.864	5.191.077	11.393.786	1.758.486	107.9110	2.744.994

Considera-se que o valor contabilístico relevado não difere significativamente do valor de realização dos activos tangíveis detidos.

Nota 23 – Activos intangíveis

Os activos intangíveis da Global Alliance encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

A respectiva evolução durante os exercícios de 2014 e 2013 foi como segue:

Valores em MZN	Saldo a 31/12/2013			Aumentos	Amortizações	Saldo a 31/12/2014
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido			
Aplicações informáticas	2.921.494	2.679.376	2.242.118	45.1796	980.571	5.373.290
Total	4.921.494	2.679.376	2.242.118	451.796	980.571	5.373.290

Valores em MZN	Saldo a 31/12/2012			Aumentos	Amortizações	Reserva cambial	Saldo a 31/12/2013		
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido				Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Aplicações informáticas	4.309.209	1.486.352	2.822.857	562.074	1.380.472	37.659	4.921.494	2.679.376	2.242.118
Total	4.309.209	1.486.352	2.822.857	562.074	1.180.472	37.659	4.921.494	2.679.376	2.242.118

Nota 24 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido	2014 MZN			2013 MZN		
	Seguro Directo e Resseguro cedido	Ressseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Ressseguro Aceite	Ressseguro cedido	Líquido
Provisão para prémios não adquiridos	520.213.783	310.228.844	209.944.940	525.938.283	351.144.042	174.794.241
Provisão matemática do ramo vida	81.397.532	7.340.034	74.057.499	64.440.813	6.893.120	57.547.692
Provisão para sinistros	191.606.114	121.349.369	70.236.745	303.612.541	247.894.765	55.717.776
Do ramo vida	494.795	19.250	475.545	324.901	183.057	141.845
Do ramo não vida	191.111.318	121.330.119	69.781.200	303.287.640	247.711.709	55.575.931
Total	793.217.429	438.918.246	424.555.928	893.991.636	605.931.927	288.059.709

As provisões para prémios não adquiridos, são analisadas como segue:

Provisão para prémios não adquiridos	2014 MZN			2013 MZN		
	Seguro Directo e Resseguro cedido	Ressseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Ressseguro Aceite	Ressseguro cedido	Líquido
Ramo Não Vida						
Acidentes de trabalho	19.167.292	0	19.167.292	14.682.041	0	14.682.041
Acidentes pessoais e doença	13.965.280	2.947.813	11.017.466	4.299.477	2.526.900	1.772.577
Incêndio e outros danos	317.223.352	227.599.934	89.623.417	218.956.045	206.269.028	12.687.017
Automóvel	79.721.369	144.808	79.576.561	72.054.388	31.573	72.022.815
Marítimo	19.622.645	7.696.649	722.351	13.568.922	12.778.776	790.147
Aéreo	20.344.996	92.123	943.346	6.678.482	6.567.508	110.975
Transportes	7.959.869	50.637.788	4.952.835	746.193	102.144	644.049
Resp. Civil	1.035.469	1.487.083	3.718.450	191.404.363	122.209.521	69.194.841
Diversos	55.590.623	5.205.534	3.548.371	658.592	2.889.779	
Total	520.213.783	310.228.844	209.984.939	525.938.283	351.144.042	174.794.241

As provisões matemáticas do Ramo Vida são analisadas como segue:

	2014 MZM			2013 MZM		
	Seguro Directo e Resseguro cedido Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
Ramo Vida						
Credit Life	56.269.987	5.552.267	50.717.720	32.507.635	4.665.093	27.842.542
Vida risco grupo	13.981.196	1.554.072	12.427.124	19.333.081	2.173.928	17.159.153
Vida risco individual	11.146.349	233.694	10.912.655	12.600.097	54.100	12.545.997
Total	81.397.532	7.340.034	74.057.499	64.440.813	6.893.120	57.547.692

As provisões para sinistros, são analisadas como segue:

	2014 MZM			2013 MZM		
	Seguro Directo e Resseguro cedido Aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Líquido
Provisão sinistros						
Ramo Vida						
Credit Life	150.506	0	150.506	41.560	0	41.560
Vida risco grupo	27.173	19.250	7.923	283.341	183.057	100.285
Vida risco individual	317.117	0	317.117	0	0	0
Ramo Não Vida						
Acidentes de trabalho	12.789.751	0	12.789.751	7.106.537	0	7.106.537
Acidentes pessoais e doença	1.416.585	52.757	1.363.828	160.218	46.736	113.482
Incêndio e outros danos	124.911.328	116.819.585	8.091.743	247.954.109	240.757.273	7.196.836
Automóvel	44.390.117	0	44.390.117	38.928.605	971	38.927.634
Marítimo	3.911.277	2.531.655	1.379.622	172.850	151.392	21.458
Aéreo	310.441	312.445	-2.004	1.245.964	1.245.215	749
Transportes	526.675	0	526.675	1.450.169	1.023.616	426.553
Resp. Civil	1.595.322	1.600.272	-4.951	4.084.151	4.022.168	61.983
Diversos	1.259.824	13.405	1.246.419	2.185.038	464.338	1.720.700
Total	191.606.114	121.349.369	70.256.745	303.612.541	247.894.765	55.717.776

Nota 25 – Outros devedores por operações de seguros e outras operações

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2014 MZN	2013 MZN
Contas a receber por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	84,527,037	287,084,842
Mediadores de seguros	374,818,148	134,384,441
Co-seguradoras	11,489,157	4,604,383
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	470,834,342	426,073,666
Contas a receber por operações de resseguro	-39,092,260	-18,748,061
Outros resseguradores	431,742,082	407,325,606
Ajustamento para valores a receber de resseguradores	47,400,092	64,223,999
Contas a receber por outras operações	-12,363,919	-12,363,919
Outros devedores	35,036,173	51,860,080
Total	473,227,897	470,413,951

O desdobramento da conta de ajustamento apresenta a seguinte evolução:

Valores em MZN	Saído a 31.12.2012	Dotações	Reserva cambial	Saído a 31.12.2013	Dotações	Saldo a 31.12.2014
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	18,520,614	0	227,446	18,748,061	20,344,199	39,092,260
Ajustamento para valores a receber de resseguradores	0	12,363,919	0	12,363,919	0	12,363,919
Total	18,520,614	12,363,919	227,446	31,111,980	20,344,199	51,456,179

Nota 26 – Impostos correntes e impostos diferidos

Os activos e passivos por impostos reconhecidos em balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 podem ser analisados como segue:

	2014 MZN	2013 MZN
Activos por impostos correntes	0	0
Ajustamento para valores a receber de resseguradores	3,074,024	3,074,024
Valias cambiais desfavoráveis - potenciais	5,866,060	131,942
Activos por impostos diferidos	8,940,084	3,205,966
Activos por impostos	8,940,084	3,205,966
Imposto sobre rendimento a pagar		
Estimativa de imposto sobre o rendimento	68,597,652	54,125,578
Entregas por conta	-43,140,979	-31,507,349
Outros impostos		
Imposto de selo	22,225,242	12,449,671
Taxa de supervisão	3,908,829	2,322,904
IRPS	2,389,716	1,896,763
IVA	429,621	229,715
Outros	290,082	514,290
Passivos por impostos correntes	54,700,162	40,031,572
Propriedades de investimento		
Variacão justo valor derivados	20,862,211	14,980,618
Valias cambiais favoráveis - potenciais	405,420	405,420
Edifícios de uso próprio	7,070,326	1,287,310
Passivos por impostos diferidos	13,234,192	13,234,192
	41,572,148	29,907,539
Passivos por impostos	96,272,311	69,539,110

O movimento do imposto diferido de balanço em 2014 e 2013 foi reconhecido como segue:

Valores em MZN	2013	Ganhos e perdas		2014
		Perdas	Ganhos	
Propriedades de investimento				
Edifícios de uso próprio	14,980,618	5,881,593	0	20,862,211
Várias cambais favoráveis - potenciais	13,234,192	0	0	13,234,192
Variação justo valor derivados	1,287,310	5,783,016	0	7,070,326
	405,420	0	0	405,420
Passivos por impostos diferidos	29,907,540	11,664,609	0	41,572,149
Ajustamento para valores a receber de ressegurado	3,074,024	0	0	3,074,024
Várias cambais desfavoráveis - potenciais	131,942	0	5,734,118	5,866,060
Activos por impostos diferidos	3,205,966	0	5,734,118	8,940,084

Valores em MZN	2012	Ganhos e perdas		Reserva cambial 2013
		Perdas	Ganhos	
Propriedades de investimento				
Edifícios de uso próprio	15,469,088	4,216,269		-4,704,739
Várias cambais favoráveis - potenciais	8,258,388	0		14,980,618
Variação justo valor derivados	0	1,293,546		4,975,804
	0	407,384		13,234,192
				-6,236
Passivos por impostos diferidos	23,727,476	5,917,198	0	-1,287,310
Ajustamento para valores a receber de ressegurado	0			-1,964
Várias cambais desfavoráveis - potenciais	0			405,420
Activos por impostos diferidos	0	0	0	0
Ajustamento para valores a receber de ressegurado	0	3,074,024	0	3,074,024
Várias cambais desfavoráveis - potenciais	0	132,581	-639	131,942
Total do imposto reconhecido em resultados	0	3,206,605	-639	3,205,966

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2014 e 2013 é analisado como segue:

	2014 MZN	2013 MZN
Imposto corrente	68,597,652	54,387,765
Imposto diferido	5,930,433	2,695,709
Total do imposto reconhecido em resultados	74,528,135	57,083,473

A taxa efectiva de imposto estimada da Seguradora para o exercício é de cerca de 32.29%, ligeiramente superior à taxa nominal teórica de 32%. A reconciliação da taxa de imposto é como segue:

	2014 MZN	2013 MZN		
	Valor	Taxa	Valor	Taxa
Resultado antes de impostos	230,779,369		173,467,476	
Imposto a pagar à taxa nominal	73,849,398	32.00%	55,509,592	32.00%
Custo/(proveito) por imposto corrente	68,597,652		54,387,765	
Custo/(proveito) por imposto diferido	5,930,483		2,695,709	
Encargo de imposto efectivo reconhecido em resultados	74,528,135		57,083,474	
Taxa efectiva				32.91%
Diferenças por reconciliar				
Impacto dos gastos não dedutíveis	678,737	0.29%	1,573,895	0.91%

As declarações de autoliquidação da Seguradora ficam sujeitas à inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante o período de cinco anos. Contudo, é convicção da Administração da Seguradora, de que não existirão correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Nota 27 – Acréscimos e diferimentos

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2014 MZN	2013 MZN
Acréscimos e diferimentos activos		
Diferimento de valores transferidos	73,521,965	66,200,403
Juros a receber	3,315,978	1,617,474
Outros acréscimos e diferimentos	1,747,192	1,161,106
	78,585,135	68,978,983
Acréscimos e diferimentos passivos		
Remunerações, bónus e encargos a liquidar	19,760,604	18,949,938
Outros acréscimos e diferimentos	11,063,117	3,326,534
	30,823,721	22,276,472

No âmbito dos contratos de seguro directo celebrado com a Construtora Odebrecht, registou-se uma transferência dos prémios recebidos para a entidade Nashville Financial Corporation, em resultado da transferência a 100% dos riscos assumidos nos referidos contratos. Os referidos prémios transferidos ascenderam a MZN 386 milhões no exercício de 2014 e de MZN 47,7 milhões no exercício de 2013, correspondente a 100% dos valores recebidos, conforme se poderá ver na nota 16.

O montante registado na rubrica diferimento de valores transferidos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 respeita à especialização do montante a transferido para a entidade Nashville Financial Corporation, por referência a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, respectivamente, tendo por base o período de duração dos contratos de seguro directo.

Dado a natureza da entidade Nashville Financial Corporation, a operação de transferência de 100% dos riscos assumidos nos referidos contratos de seguro directo com a Construtora Odebrecht, foi registada na rubrica Outros rendimentos /gastos técnicos, líquidas de resseguro da conta de ganhos e perdas (ver nota 16), por contrapartida da rubrica Contas a pagar por outras operações - Outros credores do balanço (ver nota 28), encontrando-se contudo liquidadas, a respectiva responsabilidade, em 31 de dezembro de 2014, assim como o diferimento dos valores transferidos foram registados na rubrica de acréscimos e diferimentos – diferimento de valores a transferir, conforme referido anteriormente.

Nota 28 – Outros credores por operações de seguros e outras operações

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2014 MZN	2013 MZN
Contas a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	2.175.887	0
Mediadores de seguros	29.758.197	16.672.023
Co-seguradoras	1.406.665	10.222.604
	33.340.749	26.894.627
Contas a pagar por operações de resseguro		
Outros resseguradores	369.565.401	277.810.127
	369.565.401	277.810.127
Contas a pagar por outras operações		
Outros credores	17.578.608	118.863.773
	17.578.608	118.863.773
Total	420.484.757	423.568.527

Em 31 de Dezembro de 2013 a rubrica Contas a pagar por outras operações – Outros credores, inclui essencialmente um montante de MZN 113,6 milhões a pagar à entidade Nashville Financial Corporation, no âmbito do contrato de seguro directo celebrado com a Construtora Odebrecht. O referido valor resulta da transferência de 100% do prémio de seguro directo da apólice da Construtora Odebrecht, a qual encontra-se pendente a 31 de Dezembro de 2013.

Em 31 de Dezembro de 2014 não existia qualquer montante a pagar à entidade Nashville Financial Corporation, tendo sido todos os montantes transferidos relativos ao exercício de 2014 sido liquidados financeiramente anteriormente ao final do exercício de 2014. Ver adicionalmente nota 27.

Nota 29 – Capital, reservas, outras reservas, resultados transitados e resultado do exercício

O capital social da Global Alliance, em 31 de Dezembro de 2014, no valor de 242.090.000 MZN, representado por 242.090.000 acções de valor nominal igual a 1 MZN, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

	2014	2013
Nº acções em 1 de Janeiro	142.525.000	142.525.000
Aumento de capital realizado	99.565.000	-
Nº acções em 31 de Dezembro	242.090.000	142.525.000

Em 2014, manteve-se a mesma estrutura accionista da Global Alliance.

	Número de acções	Percentagem de participação social	Valor capital 2014 MZN	Valor capital 2013 MZN
Absa Financial Services Africa Holding	237.248.200	98,00%	237.248.200	139.674.500
Absa Short Term Insurance	2.420.900	1,00%	2.420.900	1.425.250
Absa Life	2.420.900	1,00%	2.420.900	1.425.250
Total	242.090.000	100,00%	242.090.000	142.525.000

A aplicação do resultado líquido do exercício de 2013 foi efectuada como segue:

Aplicação do Resultado Líquido Exercício	2013
Resultado do exercício	116.384.003
<i>Aplicação:</i>	
Fundo reserva legal	23.276.801
Reservas livres	0
Resultados transitados	93.107.202
Dividendos	0
Dividendo por acção	0

Como podemos ver pela tabela acima documentada, na aplicação do resultado de 2013 não se procedeu à distribuição de dividendos, tendo o resultado de 2013 sido integralmente incorporado no capital próprio da Seguradora.

Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva do capital próprio:**Outras reservas**

Inclui as reservas livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos accionistas e, adicionalmente, a reserva legal, a qual só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. Nos termos da legislação Moçambicana em vigor, a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

- (i) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade dos capitais mínimos estabelecidos nos termos do artigo 15 do Regime Jurídico dos Seguros;
- (ii) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até que aquela reserva represente um valor igual ao capital social.

Detalhe da rubrica Outras reservas:

	2014 MZN	2013 MZN
Reserva legal	79.930,998	56.654,197
Reserva livre	0	0
Premio de emissão	1.970,879	1.970,879
Total	81.901,877	58.625,076

Reserva cambial

A reserva cambial registada no capital próprio, a qual em 31 de Dezembro de 2013 ascendia a MZN 30.652.156, foi constituída no período de referência em que a moeda funcional da Seguradora era o USD, e a moeda de apresentação era o MZN, tendo resultado da conversão dos valores USD para MZN. Conforme referido na Nota 2, em bases de apresentação, no dia 1 de Janeiro de 2014, alterou a moeda funcional, passando a utilizar o MZN. Para o efeito, a Seguradora converteu em Metálicos todos os saldos Activos e Passivos registado em USD em 1 de Janeiro de 2014, utilizando o câmbio MZN/USD dessa data, nomeadamente a taxa MZN/USD 29,14. Relativamente às rubricas de capital e outras reservas, para efeito conversão dos saldos em Metálicos, foi utilizado a taxa de câmbio histórica dos respetivos saldos, sendo que as diferenças apuradas no exercício de conversão foram registadas em resultados transitados, justificação para o facto de existir reserva cambial a 31 de Dezembro de 2014.

Face a isso a referida reserva cambial foi incorporada em resultados transitados, uma vez por se considerar que as transações que a deram origem já se encontrarem realizadas.

Resultados transitados

Os resultados transitados registados na Seguradora resultam da acumulação de resultados de exercício anteriores e dos efeitos resultantes dos ajustamentos de transição para o novo plano de contas da actividade seguradora ocorridos em 1 de Janeiro de 2011.

Resultado do exercício

O resultado por acção de 2014 é de MZN 0,65 (considerando o total de acções em 31 de Dezembro de 2014), comparado com os MZN 0,82 de 2013 (tendo por base o total de acções em 31 de Dezembro de 2013), verificamos que sofreu um diminuição de cerca de 21%, sendo explicado pelo aumento do número de ações (mais 99.565.000 ações em 31 de Dezembro de 2014 face a 31 de Dezembro de 2013) e por outro lado pelo aumento do resultado líquido do exercício de 2014 face ao do exercício de 2013. Considerando o número de acções em circulação em 31 de Dezembro de 2013, o resultado por acção de 2014 ascenderia a MZN 1.10.

Nota 30 – Transacções entre partes relacionadas

A empresa mãe do Grupo ao qual pertence a Global Alliance é o Barclays. O ABSA é controlado pelo Barclays.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o valor das remunerações do Conselho de Administração é analisado como segue:

	2014	2013
	MZN	MZN
<i>Informação da Conta de ganhos e perdas</i>		
Remunerações dos órgãos sociais	16.804.035	15.240.324
<i>Informação de Balanço</i>		
Activos		
Emprestimos a receber	396.857	0
Passivos		
Bónus a pagar	2.893.031	3.788.005
Férias a gozar	303.795	100.517

A análise das transacções com partes relacionadas em 2014 e 2013, é como segue:

Informação de Balanço	2014 MZN		2013 MZN
	Barclays	ABSA	Barclays
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	53.524,841	13.947.778	25.330.992
Contas a receber por operações de seguro directo	13.888.027	0	2.858.312
Total de activos	67.412.868	13.947.778	28.189.304
Provisão para prémios não adquiridos	12.095.769	0	23.466.655
Contas a pagar por operações de seguro directo	18.934.129	0	475.074
Total de passivos	31.029.898	0	23.941.729

Informação da Conta de ganhos e perdas	2014 MZN		2013 MZN
	Barclays	ABSA	Barclays
Premios Adquiridos de seguro directo	36.290.937	0	65.245.702
Rendimentos de investimentos	0	0	276.258
Total de rendimentos	36.290.937	0	65.521.960
Custos de exploração de seguro directo	-9.677.515	0	13.323.909
Total de gastos	-9.677.515	0	13.323.909

Nota 31 – Gestão de riscos de actividade

A gestão dos riscos a que a GA se encontra exposta é assumida como um dos pilares da Seguradora no suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da GA é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos lhe permita assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a GA adoptou uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com a estrutura em vigor no Absa Group Limited e no Barclays PLC. As várias funções relacionadas com a gestão dos riscos são revistas trimestralmente pelos Comité de Gestão e Comité de Gestão de Risco e Controlo Interno.

As transacções da GA relacionadas com a actividade Seguradora estão sujeitas à supervisão pelo órgão regulador – ISSM – o qual determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.

Os principais riscos são os seguintes:

Risco específico de seguros	Risco de investimento	Risco operacional
Risco específico dos ramos Não Vida	Risco de crédito	Risco evento
Risco específico do ramo Vida	Risco de mercado	Risco negócio

Risco de liquidez	Risco de câmbio
-------------------	-----------------

1) Risco específico de seguros

A principal actividade da GA consiste na aceitação de risco de seguro perante terceiros, sendo a gestão da aceitação deste risco fulcral no resultado dos principais indicadores da actividade, nomeadamente o lucro, o crescimento do negócio ou a quota de mercado. O risco associado aos contratos de seguro celebrados pela Seguradora reside na incerteza relativa aos sinistros.

Para as carteiras de contratos de seguro em que é possível aplicar a probabilidade de ocorrência de sinistros, o principal risco que a Seguradora enfrenta consiste na possibilidade de o valor actual do pagamento de sinistros exceder o valor das responsabilidades apuradas pela GA e expressas nas suas demonstrações financeiras. Esta situação pode ocorrer por alterações na frequência e / ou na severidade dos valores a pagar quando comparado com os valores estimados. Desta modo a GA anualmente procede à revisão das suas estimativas relativamente às responsabilidades esperadas decorrentes de contratos de seguro.

A experiência no sector mostra que quanto maior for a carteira de contratos de seguros com identificadas características, menor será a probabilidade de variações significativas afectarem as responsabilidades estimadas pela Seguradora.

A Seguradora desenvolveu a sua política de aceitação de riscos baseada na diversificação dos riscos seguros, garantindo para cada classe de risco uma dimensão suficientemente grande que lhe permita reduzir a exposição a possíveis perdas. Os principais ramos de actividade para a Seguradora são o ramo Automóvel, o ramo Acidentes de trabalho e o ramo Incêndio e elementos da natureza. A aceitação destes riscos está dependente da análise por pessoal qualificado. No caso da aceitação de riscos mais complexos para os quais a Seguradora não tem recursos adequados para proceder à sua avaliação, a Seguradora recorre a peritos externos.

A adequada gestão do risco de seguro pressupõe também que as tarifas praticadas pela Seguradora sejam definidas da forma mais científica possível. No entanto, a ocorrência de desastres naturais ou outros eventos catastróficos que ocorrem de ocasionalmente ao longo do tempo, poderá resultar em variações significativas nos resultados, dependendo dos programas de resseguro acordados pela Seguradora.

De entre os factores que contribuem para agravar os riscos de seguro incluem-se uma insuficiente diversificação do risco pelos vários ramos de actividade, o valor dos capitais seguros contratados e a sua concentração geográfica. Todos os riscos aceites pela Seguradora estão localizados em Moçambique. Dentro de Moçambique os riscos concentraram-se nas principais cidades do país, sendo que em cada uma destas cidades existem riscos seguros situados próximos uns dos outros. Esta situação poderá traduzir-se que pela ocorrência de um acontecimento desfavorável, se registrem perdas em várias apólices seguradas pela Seguradora. Estes riscos são mitigados pela cedência do risco a empresas de resseguros.

Nas tabelas abaixo apresentam-se as análises de sensibilidade do impacto nos resultados antes de impostos pela alteração das variáveis custos de exploração e custos de sinistralidade.

Valores em MZN		Impacto no Resultado antes dos impostos 31.12.2014	Impacto no Resultado antes dos impostos 31.12.2013
Análises de sensibilidade			
Custos de exploração - 10%	27,677,861	25,001,628	
Custos de exploração - 5%	-13,838,930	12,500,814	
Custos de exploração + 5%	-13,838,930	-12,500,814	
Custos de exploração + 10%	-27,677,861	-25,001,628	
Custos com sinistros - 10%	47,972,276	39,845,501	
Custos com sinistros - 5%	23,986,138	19,922,750	
Custos com sinistros + 5%	-23,986,138	-19,922,750	
Custos com sinistros + 10%	-47,972,276	-39,845,501	

Na tabela abaixo apresenta-se o rácio combinado em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o qual é representado pela soma do rácio de sinistralidade e do rácio de despesas. O rácio de despesas resulta do quociente entre a divisão dos custos de exploração e os prémios adquiridos. O rácio de sinistros resulta do quociente entre os custos com sinistros e os prémios adquiridos.

	Rácio Sinistros		Rácio Despesas		Rácio Combinado	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Ramos Não Vida	40%	50%	21%	29%	60%	79%
Acidentes de Trabalho	10%	56%	30%	33%	134%	89%
Incêndios e Elementos da Natureza	9%	29%	8%	26%	27%	55%
Automóvel	58%	72%	24%	37%	82%	103%
Marítimo, Aéreo e Transportes	25%	5%	25%	24%	50%	42%
Resp. Civil	3%	12%	-%	28%	2%	40%
Outros ramos	4%	33%	27%	24%	68%	38%

O desenvolvimento da provisão para sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos é analisado como segue:

Valores MZN	Provisão para sinistros em 31/12/2012 (1)	Custos com sinistros (*) montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros (*) em 31/12/2013 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Anexo 2				
2014				
Acidentes de trabalho	7,106,537	90,615,927	4,643,962	-88,153,352
Acidentes pessoais e doença	160,218	1,524,955	126,378	-1,491,115
Incêndio e outros danos	247,954,109	80,454,243	84,744,657	82,755,209
Automóvel	38,928,605	78,969,591	2,365,278	-42,406,264
Marítimo	172,850	2,663,105	3,868,960	-6,359,215
Aéreo	1,245,964	0	307,040	938,924
Transportes	1,450,169	5,731,468	0	-4,281,299
Resp. Civil	4,084,151	3,953,952	899,968	-769,770
Diversos	2,185,038	7,119,309	17,776	-4,952,047
Total dos ramos Não Vida	303,287,640	271,032,549	96,974,019	-64,718,929

(*) – montantes relativos a exercícios anteriores.

Valores MZN	Provisão para sinistros em 31/12/2012 (1)	Custos com sinistros (*) montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros (*) em 31/12/2013 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Anexo 2				
2013				
Acidentes de trabalho	15,067,960	25,319,527	2,305,401	-12,556,968
Acidentes pessoais e doença	1,174,954	1,480,996	57,092	-363,134
Incêndio e outros danos	167,726,391	59,015,751	82,042,614	26,668,025
Automóvel	32,514,375	38,186,142	1,619,458	-7,291,225
Marítimo	137,518	1,013,036	0	-875,517
Aéreo	1,367,288	0	1,245,671	121,617
Transportes	800,831	1,044,435	0	-243,604
Resp. Civil	1,098,277	3,510,652	2,330	-2,414,705
Diversos	2,123,288	2,118,152	152,125	-146,989
Total dos ramos Não Vida	222,010,881	131,688,691	87,424,691	2,897,499

(*) – montantes relativos a exercícios anteriores.

Os custos com sinistros por ramo são analisados como segue:

Valores MZN	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variacão da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(3)
Anexo 3 2014				
Acidentes de trabalho	128.335,965	4.102,998	5.683,215	138.122,177
Acidentes pessoais e doença	11.545,681	1.445,341	1.256,367	14.247,389
Incêndio e outros danos	90.869,936	15.524,723	-123.042,781	-16.648,122
Automóvel	240.202,563	13.495,809	5.461,512	259.159,874
Marítimo	3.147,845	277,805	3.738,427	7.164,077
Aéreo	0	60,491	-935,523	-875,032
Transportes	7.137,141	330,920	-923,494	6.544,566
Resp. Civil	4.121,169	565,078	-2.488,829	2.197,418
Diversos	12.087,393	768,743	-925,215	11.930,921
Total dos ramos Não Vida	497.447,684	36.571,907	-112.176,321	421.843,270

Valores MZN	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variacão da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(3)
Anexo 3 2013				
Acidentes de trabalho	64.010,787	4.056,074	-8.185,930	59.880,931
Acidentes pessoais e doença	2.323.327	1.429,473	-1.034,150	2.718,649
Incêndio e outros danos	243.998,981	4.953,360	78.546,569	327.498,910
Automóvel	240.512,749	14.181,017	6.044,067	260.737,832
Marítimo	1.493,954	514,480	33,806	2.042,240
Aéreo	-2.814	42.659	-138,784	-98,938
Transportes	2.943,981	367,537	642,601	3.954,119
Resp. Civil	4.077,162	4.990,342	2.986,785	12.054,288
Diversos	6.751,129	792,756	35,847	7.579,732
Total dos ramos Não Vida	566.109,257	31.327,696	78.930,810	676.367,764

A informação adicional por ramo é a seguinte:

Valores MZN	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Anexo 4 2014					
Acidentes de trabalho	137,724,509	132,122,280	138,122,177	39,124,013	24,912
Acidentes pessoais e doença	95,871,884	84,552,989	14,247,389	10,459,237	-46,403,505
Incêndio e outros danos	1,578,399,060	1,476,846,750	-16,648,122	125,086,375	-1,045,833,784
Automóvel	459,186,882	450,627,327	259,159,874	106,613,094	-4,312,850
Marítimo	38,969,092	32,271,470	7,164,077	4,882,392	-14,942,659
Aéreo	21,946,342	20,661,697	-875,032	849,811	-19,287,899
Transportes	12,313,254	11,078,311	6,544,566	3,450,822	2,346,059
Resp. Civil	130,348,364	265,121,323	2,197,418	6,802,716	-175,841,568
Diversos	31,865,227	29,967,192	11,930,921	8,023,462	-3,671,270
Total dos ramos Não Vida	2,506,624,615	2,504,249,340	421,843,270	305,291,921	-1,307,922,565

Valores MZN	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Anexo 4 2013					
Acidentes de trabalho	110,177,404	106,630,588	59,880,931	34,917,799	0
Acidentes pessoais e doença	46,602,794	58,216,228	2,718,649	8,750,144	-6,193,802
Incêndio e outros danos	880,934,459	807,595,537	327,498,910	61,897,690	-357,494,202
Automóvel	404,041,158	381,850,932	260,737,832	116,779,439	-14,847,398
Marítimo	57,981,826	59,786,130	2,042,240	6,319,620	-43,429,522
Aéreo	16,029,693	15,017,394	-98,938	207,655	-13,833,524
Transportes	10,579,048	10,975,236	3,954,119	2,155,851	538,111
Resp. Civil	300,866,785	126,834,378	12,054,288	24,326,561	-49,337,781
Diversos	23,690,313	23,028,964	7,579,732	9,815,009	-1,144,010
Total dos ramos Não Vida	1,851,003,480	1,589,935,387	676,367,764	265,169,768	-485,742,128

2) Risco de investimentos

O risco de investimentos é composto por quatro riscos: crédito, mercado, liquidez e câmbio.

a) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da GA incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Seguradora se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (I) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,
- (II) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,
- (III) valores a receber de mediadores de seguro, e
- (IV) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A GA mitiga o risco de crédito através da exposição do risco à mais do que uma entidade. Anualmente a Seguradora procede à revisão dos riscos a que se encontra exposta.

Apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Seguradora gerir os riscos a que está exposta, a GA será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador por qualquer razão não efectuar o pagamento de um sinistro, a Seguradora continua a indemnizar o segurado pela perda ocorrida. Aquando da renovação dos tratados de resseguro, é analisado o risco das contrapartes.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Seguradora é reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direcionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber é reduzido uma vez que os depósitos a prazo estão contratualizados com entidades com boa qualidade creditícia.

Valores em MZN	2014	2013	Valor	%	Valor	%
<i>Activos disponíveis para venda</i>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	234,640,000	25%	151,037,596	26%		
De emissores públicos	248,055,360	27%	83,351,408	14%		
Empréstimos e contas a receber	322,969,633	35%	249,583,155	43%		
Depósitos a prazo	118,033,650	13%	99,653,670	17%		
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem						
Edifícios de rendimento						
Total	923,708,643	100%	583,625,829	100%		

b) Risco de mercado

A GA encontra-se exposta a riscos financeiros decorrentes dos seus activos financeiros e dos activos por operações de resseguro. Em particular, o principal risco financeiro que a Seguradora enfrenta é o de que os seus activos financeiros não sejam suficientes para cobrir as responsabilidades assumidas pela Seguradora aquando da aceitação do risco de seguro junto dos tomadores. As principais componentes dos riscos financeiros são os riscos de taxa de juro e os riscos de crédito.

c) Risco de liquidez

A Seguradora encontra-se exposta ao risco de liquidez através das solicitações diárias das suas disponibilidades, principalmente para fazer face a sinistros segurados pela GA. O risco de liquidez é o risco da GA não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e líquidez.

A natureza da actividade seguradora tem implicado a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Seguradora. Desta forma a Seguradora avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

d) Risco de câmbio

O risco de taxa câmbio é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As principais transacções da GA ocorrem em MZN, estando ainda assim exposta ao risco de taxa de câmbio por variações no USD ou no Rand Sul Africano.

A exposição da GA ao risco de taxa de câmbio está principalmente relacionada com os investimentos expressos em USD.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

Valores em VZN 31.12.2014	Maturidade					Total
	<1 mês	1-3 meses	3-12 meses	>12 meses	>5 anos	
Carregamentos e outras titulações de rendimento fixo	234.646.000					234.646.000
Depósitos a prazo			23.195.350	6.366.000		248.355.360
Caixa e suas equivalentes e depósitos à ordem					322.969.633	322.969.633
Reservas de rendimento					178.033.650	178.033.650
Total	234.646.000	0	23.190.6350	16.160.000	0	411.003.283
						923.708.643

Valores em VZN 31.12.2013	Maturidade					Total
	<1 mês	1-3 meses	3-12 meses	>5 anos	>12 meses	
Carregamentos e outras titulações de rendimento fixo	15.037.596					15.037.596
Depósitos a prazo (não juros a receber)			83.351.408			83.351.408
Caixa e suas equivalentes e depósitos à ordem					249.583.755	249.583.755
Reservas de rendimento					99.655.670	99.655.670
Total	0	151.037.596	83.351.408	0	0	349.236.825
						583.525.829

3) Risco operacional

Qualquer instituição, incluindo as instituições financeiras, está sujeitas a risco operacional, consequência da incerteza inerente ao negócio, e do processo de tomada de decisões. Para efeitos de reporte e monitorização, o risco operacional pode ser dividido em duas categorias, risco de evento e risco de negócio.

O risco de evento compreende o risco de perdas resultantes da inexistência ou falha de processos internos, pessoas e sistemas ou devido a eventos externos. Esta definição de risco de evento inclui o risco legal e de compliance, excluindo o risco estratégico e reputacional.

O risco de negócio é o risco de "estar no negócio" e compreende o risco da perda devido a mudanças no ambiente estrutural e/ou competitivo. Tem uma natureza, essencialmente, externa podendo, mesmo assim, ser mitigado por boas práticas de gestão.

No âmbito do risco operacional a Seguradora tem definido entre outras, políticas/procedimentos em matéria de continuidade de negócio, segurança IT, procurement, branqueamento de capitais, controlo interno e combate à fraude.

Nota 32 – Cobertura da margem de solvência

A Seguradora está sujeita aos requisitos de solvência definidos pelo Decreto n.º 30/2012, emitido pelo Conselho de Ministros.

A cobertura da margem de solvência em 2014 e 2013, é como segue:

Valores em MZN	2014	2013	2014/2013
Capital	242,090,000	142,525,000	69.9%
Reservas	81,901,877	58,625,076	39.7%
Resultados transitados	194,828,932	101,721,731	91.5%
Reserva cambial	30,652,156	30,652,156	
Resultado do exercício líquido de dividendos	156,251,234	116,384,003	34.3%
Elementos a deduzir	-1,713,343	-2,242,118	-23.6%
Margem de solvência disponível	704,010,855	447,665,847	57.3%
Margem de solvência exigida Não Vida	578,069,362	181,742,851	218.1%
Margem de solvência exigida Vida	57,571,387	33,840,114	70.1%
Excesso/(insuficiência) da margem de solvência	68,370,106	232,082,882	-70.5%
Cobertura	110.8%	207.7%	-46.7%

Nota 33 – Elementos extrapatrimoniais

O valor dos activos dos fundos de pensões geridos pela Seguradora são decompostos como segue:

Valores MZN		Saldo em 31-12-2014 (1)	Saldo em 31-12-2013
Fundo de pensões			
Fundo de pensões dos trabalhadores da Mozal	289.266,165	209.575,227	
Fundo de pensões aberto da Global Alliance	55.613,405	29.890.310	
Total	344.879,570	239.465.537	

(1) – valor provisório apurado tendo por base a carteira de investimentos dos Fundos.

A Seguradora não atribui rentabilidades garantidas nos fundos de pensões geridos.

Nota 34 – Acontecimentos após a data do balanço não descritos em pontos anteriores

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais nas mesmas.